



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina



ESCOLA CLASSE 06 DE PLANALTINA
(2024-2028)

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Planaltina /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Jader Campos da Silva
Vice-diretor	Rui Barbosa de Souza
Chefe de Secretaria	Carmem da Mota Fernandes
Supervisor Pedagógico	Angela Queiroz Silva
Supervisor Administrativo	Rodrigo Mota Fernandes

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Ediléia Lima de Oliveira
Coordenadora	Luciana Bezerra dos Santos

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Helen Cristina Carvalho Szervinsk
Vice-presidente	Nilva Terezinha da Natividade
Secretário	Anailton Tiburtino Leite
Membro Nato (Diretor)	Jader Campos da Silva
Segmento pais	Antônia Veruska da Batista

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Jader Campos da Silva
Vice-diretor	Rui Barbosa de Souza
Supervisor Pedagógico	Angela Queiroz Silva
Coordenador local	Luciana Bezerra dos Santos
Chefe de Secretaria	Carmem da Mota Fernandes

“Uma Gestão Escolar eficaz é uma gestão que firma parceria com a comunidade em que está inserida, oferecendo uma educação de qualidade, formando e respeitando os cidadãos em suas individualidades e em sua coletividade num tratamento de amorosidade mútua.”

(Libâneo, Oliveira e Toschi)

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	6
1.1	Dados da Mantenedora	6
1.2	Dados da Instituição	6
2	APRESENTAÇÃO	7
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	10
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	10
3.2	Caracterização Física	11
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	13
4.1	Contextualização	13
4.2	Dados de matrícula.....	14
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos.....	15
4.4	Distorção idade-série.....	15
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	16
4.5.1	Séries históricas	16
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	16
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	17
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	17
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	18
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	19
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	20
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	22
8.1	Objetivos Gerais e Específicos	22
8.2	Metas.....	24
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	26
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	32
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	77
11.1	Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados.....	77
11.2	Organização dos tempos e espaços	77
11.3	Relação escola-comunidade.....	77
11.4	Relação teoria e prática.....	78
11.5	Metodologias de ensino	79
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	81

12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	81
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar	82
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	102
13.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens	103
13.2	Avaliação em larga escala.....	104
13.3	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	105
13.4	Conselho de Classe	107
13.5	Avanço de Estudos.....	108
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	109
14.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)	109
14.2	Orientação Educacional (OE).....	111
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	114
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário	117
14.5	Sala de Leitura	117
14.6	Conselho escolar.....	120
14.7	Profissionais Readaptados.....	121
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	122
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	122
15.2	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	124
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	125
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação	125
16.2	Recomposição das aprendizagens.....	125
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	125
16.4	Qualificação da transição escolar	126
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	127
17.1	Avaliação Coletiva.....	128
17.2	Periodicidade	129
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	129
18	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	130
18.1	Metas e Ações	130
18.1	Ações adotadas.....	132
	REFERÊNCIAS	134

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar

INEP da IE	53006224
Endereço completo	Entrequadra 5/6, EP 02, Projeção G, Setor Residencial Leste, Planaltina/DF.
CEP	73360500
Telefone	31057840
E-mail	53006224@se.df.gov.br
Data de criação da IE	19 de agosto de 1977
Turno de funcionamento	Diurno (Matutino e Vespertino)
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2 APRESENTAÇÃO

Foto 1 - ESCOLA CLASSE 06 DE PLANALTINA



A construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico – PPP – se deu por meio de reuniões, formação continuada, discussões, reflexões e partilha de experiências vivenciadas em anos anteriores envolvendo a comunidade escolar, prevendo os diferentes tipos de abordagens facilitadoras das aprendizagens de nossos estudantes, com atenção especial voltada para uma educação para a diversidade. É importante ressaltar que o PPP da Escola Classe 06 caracteriza-se por uma construção contínua, flexível e integrada para que o estudante atue como cidadão crítico, consciente e transformador.

O PPP além de ser o eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino, proporciona a busca da identidade da escola, tendo por finalidade o comprometimento na construção de uma sociedade mais humana e democrática, vendo o homem como ser social e sujeito da educação.

Neste sentido, a escola se dá como lugar do entre cruzamento do projeto político coletivo da sociedade com os projetos pessoais e existenciais de estudante e educadores.

É ele que viabiliza que as ações pedagógicas dos educadores se tornem educacionais, na medida em que os impregna das finalidades políticas da cidadania que interessam aos estudantes.

Só a presença viva e vivificante de um projeto que realmente represente os interesses de toda comunidade escolar poderá evitar a hipertrofia burocrática, a divisão técnica- social do trabalho, a prática autoritária e a rotina mecânica.

Mas, o que espera a sociedade da escola? Que prepare os seus membros para a vida social e política, para o desenvolvimento de sua consciência cidadã, sendo capaz de sistematizar e organizar o conhecimento universal, a produção científica, as conquistas da tecnologia e da cultura mundial; que tal sistematização possibilite novas conquistas e novos desenvolvimentos, ampliando a oferta do bem-estar, que as questões novas surgidas na própria produção do conhecimento sejam expostas e analisadas na escola, e que ela seja, portanto, um lugar de produção de conhecimentos. Que a escola possibilite a articulação dos diversos interesses dos variados setores da sociedade, sem que se perca sua verdadeira função: a de ensinar.

Assim, espera-se que os inclusos no sistema escolar possuam ou desenvolvam a capacidade de entender e interpretar a enorme quantidade de informações e valores que lhe são transmitidos diariamente via meios de comunicação e/ ou as diferentes instituições com as quais mantêm relação de modo que possam participar mais ativamente da vida social e política.

Deste modo, são as relações escola-sociedade que devem se constituir no foco de debate e da reflexão dos educadores, de modo que possam contribuir para a construção de uma escola comprometida com o ensino e com a formação de seus estudantes, de acordo com as exigências da sociedade em que vivem.

O PPP não significa apenas atualização de métodos e abordagens de acordo com as novas teorias educacionais. O PPP implica rever a sala de aula, as características dos estudantes, a influência da sociedade que vai além dos muros da escola de maneira a antecipar o amanhã, o futuro. Neste sentido, torna-se fundamental ter clara a importância do PPP como um documento orientador das práticas e ações realizadas na instituição escolar, tendo em vista que possui uma intencionalidade. Conforme afirma Veiga (2004, p.12) “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamos para diante, com base no que temos, buscar o possível”. Ele não deve ser entendido como um documento que após sua construção seja arquivado ou encaminhado às autoridades, núcleos de educação para cumprir as tarefas burocráticas, pois envolve os indivíduos presentes no processo educativo escolar, de modo que subsidia a organização do trabalho pedagógico e educativo da escola. Para Veiga (2004, p.13): “O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente.” Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso social e político, com os interesses reais e coletivos da população. É político no

sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, com compromisso, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas para cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. Sendo assim, o político e o pedagógico são indissociáveis, de maneira que o PPP deve ser considerado um processo constante de discussão e reflexão dos problemas vivenciados pela comunidade escolar, além de possibilitar a busca de alternativas para efetivar a sua real intenção.

Nesta visão, o projeto ora apresentado tem a pretensão de mostrar de maneira clara, objetiva e realista o trabalho desenvolvido na nossa escola, mostrando os avanços já conquistados e o desejo de mudanças que ainda esperamos alcançar. Sem perder de vista as dificuldades enfrentadas, que expõem nossos estudantes a várias situações de risco, como veremos no decorrer dos relatos.

Acreditamos que o educar é um constante semear, um “semear com sabedoria e colher com paciência”. Temos pautado nossas ações no intuito de não perder a esperança no que fazemos.

Assim, é com satisfação que nosso grupo de trabalho abraça mais uma vez o desafio de continuar lançando sementes, essa é a trilha que moverá no decorrer deste ano com nossas atividades... Nossa árvore da vida está em todas as salas, cheias de “frutos” escolhidos por nossos estudantes, num processo de construção coletiva, que tem se estendido às demais propostas, permeando os eixos transversais apresentados no Currículo em Movimento, que nos dá uma possibilidade de utilizar a temática interdisciplinar elegida para esse ano, dando aos professores e a equipe pedagógica a oportunidade de integrar e contextualizar os conhecimentos de forma contínua e sistemática, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contacto real com os espaços sociais e profissionais em que irá intervir.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

Foi fundada em 19 de Agosto de 1977, data de aniversário da cidade, e nasceu como uma necessidade em consequência da expansão populacional da área conhecida como Vila Buritis.

Entendemos que as instalações físicas também interferem no processo de formação da criança. O espaço educacional precisa ser acessível e acolhedor. Nessa perspectiva, ao longo dos últimos 4 anos, a Escola passou por várias reformas, sempre buscando melhorar o atendimento à Comunidade Escolar.

Desde a sua fundação até hoje teve como diretores, conforme registrado em Livro Atas onde constam os termos de investidura:

- 1977 – Orlandina de Castro Miranda;
- 1981 – Maria Helena Tôres;
- 1982 – Luís Carlos de Souza;
- 1985 – Rachel Silva de Souza;
- 1995 – Tânia Margareth Moreira Nogueira;
- 1998 – Patrícia Peregrino Montenegro;
- 2012 – Cláudia Maria Silva Lima;
- 2017 – Edmilson Bispo dos Santos;
- 2020 – Jader Campos da Silva.
- 2024 - Jader Campos da Silva.

Determinada pela Lei nº 4.751 de sete de fevereiro de 2012, a Gestão Democrática entra em vigor quando os candidatos à Direção e à Vice-Direção passam por uma avaliação composta por prova objetiva e análise de títulos, além de ter de elaborar um plano de trabalho, submetido à aprovação da comunidade escolar.

Após a aprovação no processo, a equipe gestora foi convidada a assinar o Termo de Compromisso, juntamente com a Secretaria de Educação, onde a escola passa a ter um conjunto de metas a serem atingidas, visando à solução de seus problemas específicos e à promoção da qualidade de ensino. Sendo assim, este ano letivo traz consigo muitas inovações e propostas

que, se implementadas de forma eficaz, promoverão aprendizagens significativas e desenvolvimento global dos estudantes.

Partindo do pressuposto de que o PPP deve estabelecer quais as necessidades sociais, de acordo com a sociedade e momento histórico onde se inclui, acreditando na importância do contexto social em que o movimento de aprendizagem se estabelece no âmbito da relação do homem com o mundo e na objetivação do homem com o mundo do trabalho, na escola procurou-se trabalhar a inter-relação de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a partir de um trabalho de dimensões mais substantivas e humanas, dentre elas, a necessidade de se trabalhar um tema que despertasse o interesse e motivação da Comunidade Escolar para desenvolver um Projeto voltado para o Fortalecimento de Vínculos entre Escola/Comunidade e a cultura do letramento, o que possibilitaria, juntamente com as famílias, tentar minimizar as consequências que os problemas familiares acabam acarretando do Processo Ensino Aprendizagem.

3.2 Caracterização Física

Atualmente a escola apresenta 12 salas de aula, uma Sala de Leitura, uma Sala de Informática, uma Sala dos Professores, uma Sala de Recursos, uma Sala de Projeções/Videoteca, uma sala para o Serviço de Orientação Educacional (SOE) e o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), uma Sala de Bens Inservíveis do Patrimônio, uma Cantina da Merenda, uma sala de Mecanografia, uma sala de Supervisão Administrativa, uma Sala de Depósito de Gêneros da Merenda Escolar, uma Sala de Servidores, uma Sala de Direção, uma Sala de Secretaria Escolar com uma de passivo anexada, uma área coberta para esporte e recreação, um parque infantil e três projeções de sanitários, sendo uma dessas para os servidores da UE. Alguns desses ambientes sanitários foram devidamente adaptados para atender aos estudantes com necessidades educacionais especiais e a Educação Infantil.

A Unidade de Ensino oferece 19 turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 09 anos – 2º Ciclo (1º ao 5º ano), 02 turmas de Classe Especial, 03 turmas de 2º Período. São aproximadamente 450 estudantes, organizados em 24 turmas e distribuídos em dois turnos diurnos de cinco horas de aula por dia: Matutino: das 7h15min às 12h15min; Vespertino: das 13h às 18h.

A nossa Unidade Escolar conta com 25 professores da carreira magistério em sala de aula, sendo 16 contratos temporários e 09 efetivos. Onze funcionários efetivos da Carreira

Assistência mais 03 terceirizados, da G&E Alimentos, responsáveis pela cantina e 06 funcionários da Empresa Juiz de Fora responsáveis pela limpeza da escola.

A escola é inclusiva. Atendemos vários estudantes com necessidades educacionais especiais enturmadados em Classes Comuns Inclusivas e Classes Especiais, com o objetivo de proporcionar condições favoráveis à sua aprendizagem, desenvolvimento e participação social, autônoma e cidadã.

Entretanto, desde o ano passado, não contamos com o Atendimento Educacional Especializado da Sala de Recursos que possui meios, recursos e processos, configurando um serviço que visa “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008, p. 21). O auxílio a esses estudantes NEEs está sendo realizado na escola pela Orientadora Educacional e pela Pedagoga de forma precária, pois elas acumulam suas funções com esses atendimentos.

Acreditamos que a escola deve ser um lugar onde valores são pensados, refletidos e desenvolvidos através da arte do diálogo, sendo assim, trabalhamos em prol do desenvolvimento humano e moral na construção da cidadania.

Nesses anos de 2020/2024 a escola passou por várias melhorias físicas de modo a proporcionar aos docentes e aos estudantes um melhor espaço para o processo de ensino/aprendizagem.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

4.1 Contextualização

A Escola Classe 06 de Planaltina, situada na periferia do Distrito Federal, enfrenta em seu cotidiano problemas sociais sérios que se apresentam à escola por meio das histórias de vida de nossos estudantes que, muitas vezes, sofrem violência nas mais diversas formas: física, verbal, moral, econômica e social.

As características levadas em conta para classificar esses territórios quanto à vulnerabilidade e os resultados obtidos através dos relatórios enviados aos pais para análise da situação socioeconômica constataram que nossa Comunidade Escolar se enquadra em quase todos os itens apresentados:

- Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados;
- Família com renda per capita inferior a um quarto de salário mínimo;
- Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos;
- Família com renda per capita inferior a meio salário mínimo e com pessoas de 60 anos ou mais.

Diante dessa realidade socio-econômica entendemos que as ações desenvolvidas na escola devem estar voltadas para essa situação, pois o território escolar cresce e amplia-se para o território educativo, porque a escola não pode ser vista como um obstáculo, mas como um recurso para transformação social. Uma escola renovada pode contribuir para a emergência de uma nova territorialidade, mais justa, solidária, alegre e amorosa.

Justamente por conhecermos a realidade que nossos estudantes enfrentam como: o contato estreito com a violência, a sexualidade precoce, o alcoolismo, drogas, desestruturação das famílias, entre outros, é que temos colocado nas reuniões, a necessidade de tornar a escola um ambiente mais agradável para o educando, não abandonando o cognitivo, mas partindo de situações de aprendizagem realmente significativa. E como toda a aprendizagem pressupõe uma mudança de comportamento e isso é o que queremos despertar em nossos estudantes e famílias, o interesse para “pensar” numa mudança de comportamento e atitudes que possam favorecer uma perspectiva de vida diferente no futuro.

Através das atividades desenvolvidas pelos estudantes sobre; “Como é a minha escola?”, pudemos perceber que em meio a tantos problemas enfrentados por eles, a escola tem sido,

muitas vezes, o único lugar prazeroso que eles encontram e demonstram alegria em estar no ambiente escolar. De acordo com os relatos expressos através dos vários tipos de linguagens, ficou registrada a satisfação dos estudantes quanto à limpeza da escola, o relacionamento entre estudantes e professores, estudantes e servidores e o lanche oferecido.

Acreditamos que o sentido do Projeto Político Pedagógico é único: envolver a comunidade escolar em discussões e decisões sobre a linha condutora dos trabalhos. É preciso que o grupo pense a educação segundo sua própria perspectiva, valorizando o papel e a opinião das pessoas que movem o cotidiano escolar.

Sabe-se que o exercício de opinar, argumentar e ouvir, sendo instrumento de reflexão, estimula a organização tanto do pensamento individual quanto do coletivo. Nessa perspectiva, nos encontros para debate sobre a construção- vivência do Projeto Político Pedagógico com os diversos segmentos da escola teve a oportunidade de detectar fraquezas, oportunidades e forças; que se além não apenas à constatação de problemas, mas também buscar apontar os instrumentos ou possibilidades que a escola tem para resolvê-los ou atenuá-los.

Os profissionais Coordenadores Pedagógicos permanecem com a responsabilidade de planejar, orientar, organizar e acompanhar os professores no fazer pedagógico; inclusive na produção e preparação dos materiais pedagógicos e na substituição do professor regente nas ausências em que não foi encaminhado professor substituto para os afastamentos legais.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
E.E. (Classe Especial)	02	01	02	04	03
Ed. Inf. (4anos)	-	-	-	26	-
Ed. Inf. (5 anos)	49	73	29	40	41
1º ano	95	75	93	38	49
2º ano	79	97	68	96	35
3º ano	84	80	101	60	108
4º ano	95	94	87	113	95
5º ano	122	92	97	84	112
TOTAL	526	512	477	461	443

O número total de estudantes matriculados diminuiu ao longo dos anos devido ao aumento significativo de estudantes com necessidades educacionais especiais matriculados em turmas de Integração Inversa e em turmas Comuns Inclusivas.

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos do Ensino Fundamental de 9 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	100%	94.6%	98.9%	100%	-
2º ano	100%	96.9%	98.5%	98.9%	-
3º ano	86.9%	86.2%	86.1%	88.3%	-
4º ano	100%	97.8%	100%	98.2%	-
5º ano	95.1%	95.6%	88.7%	92.9%	-
TOTAL	96.4%	94.5%	94%	95.9%	-

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0%	5.4%	1.1%	0%	-
2º ano	0%	3.1%	1.5%	1.1%	-
3º ano	13.1%	13.8%	13.9%	11.7%	-
4º ano	0%	2.2%	0%	0.9%	-
5º ano	4.9%	4.4%	8.3%	5.9%	-
TOTAL	3.6%	5.5%	5.4%	4.1%	-

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0%	0%	0%	0%	-
2º ano	0%	0%	0%	0%	-
3º ano	0%	0%	0%	0%	-
4º ano	0%	0%	0%	0.9%	-
5º ano	0%	0%	3.0%	1.2%	-
TOTAL	0%	0%	0.6%	0%	-

4.4 Distorção idade-série

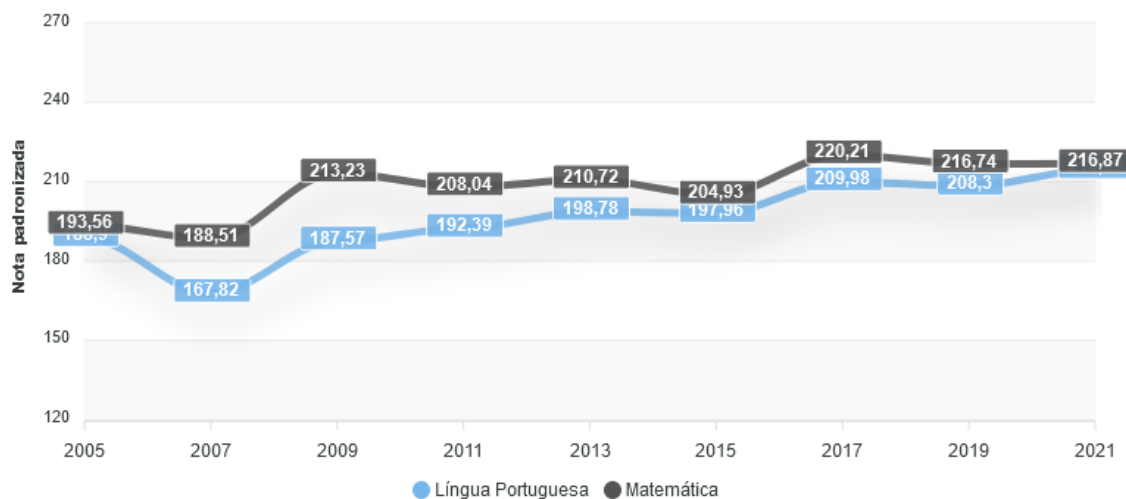
Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0%	0%	0%	0%	0%
2º ano	0%	0%	0%	0%	0%
3º ano	2.3%	2.5%	0%	1.6%	4.6%
4º ano	4.1%	1.0%	2.3%	3.5%	4.2%
5º ano	4.8%	6.5%	0.9%	3.5%	7.1%
TOTAL	2.5%	2.0%	0.6%	2.4%	4.2%

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.5.1 Séries históricas

Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

NSE Médio Alto

<p>6,01 Nota padronizada em português e matemática de acordo com a Prova Saeb/2021</p>	<p>Português: 214,63 Média de proficiência</p>	<p>Matemática: 216,87 Média de proficiência</p>
---	---	--

O desempenho da Escola Classe 06 de Planaltina é médio alto e está dentro das expectativas depois de tantos desafios de adequação da estrutura, do fazer pedagógico e de uma pandemia de importância internacional.

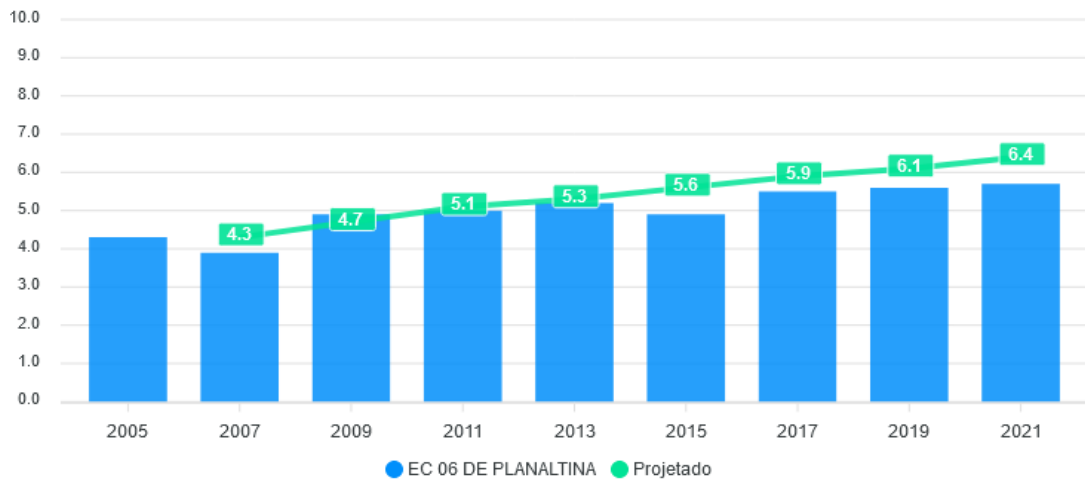
Entretanto, não estamos estagnados. Continuamos trabalhando incessantemente para, primeiro, alcançar as metas projetadas pela Secretaria de Estado de Educação do DF e em seguida poder ultrapassá-las.

4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Evolução do IDEB



Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

IDEB	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
PROJETADO	4,3	4,7	5,1	5,3	5,6	5,9	6,1	6,4
OBTIDO	3,9	4,9	5,0	5,2	4,9	5,4	5,7	5,8

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. • Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. • Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. • Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. • Integridade: transparência e ética nas ações. • Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. • Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

A missão da escola é promover uma educação integral do estudante, possibilitando sua atuação na sociedade de forma responsável e autônoma, capaz de atuar como ser sensato e justo, como agente de construção científica, cultural e política da sociedade.

Assim, nosso objetivo geral é oferecer aos nossos estudantes uma educação pública que o possibilite vivenciar experiências voltadas à formação integral do ser humano, para que ele possa atuar como cidadão crítico, consciente e transformador.

E os nossos objetivos específicos são:

Proporcionar uma educação voltada para o fortalecimento de vínculos entre escola e comunidade;

Contribuir para a formação do cidadão e para o seu desenvolvimento como pessoa, em que as qualidades postuladas são: a solidariedade, a cidadania, a participação, a criatividade e o pensamento crítico;

Contribuir para que o estudante desenvolva-se sempre, compreendendo e atribuindo significado ao que está fazendo evitando a simples memorização e mecanização.

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Pretendemos proporcionar uma educação de qualidade para nossos estudantes, dentro de um processo ensino-aprendizagem significativo para a formação plena do cidadão e sua inclusão proativa no mundo do conhecimento e do trabalho, visando o aprimoramento da pessoa humana, do estudante em sua formação ética, bem como suas competências e habilidades.

Nossa missão é a de oferecer um ensino de qualidade, promovendo uma educação voltada para a formação afetiva, social, ética, emocional, intelectual, preparando o estudante para agir como cidadão crítico e participativo no mundo. Dessa forma, a escola estará voltada para o entendimento das diferenças, da pluralidade cultural, diversidade e direitos humanos tendo como função social a formação do cidadão, buscando a autonomia intelectual, o pensamento crítico, princípios éticos, levando os estudantes a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Ou seja, a escola deverá formar o cidadão para sua adaptação e melhor convivência na sociedade, para a formação ética e desenvolvimento da pessoa humana.

Pretendemos e buscamos formar cidadãos capazes de atuar na sociedade com autonomia, sempre orientando nossos estudantes de forma a prepará-los com crítica e consciência de seu verdadeiro papel na sociedade. O desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos estudantes por meio das aprendizagens significativas que os auxiliem a obterem acesso ao conhecimento por meio do ensino sistematizado, tendo como base o Currículo da Educação Básica.

A Escola Classe 06 de Planaltina pretende, ainda, favorecer a relação social possibilitando a leitura e a interpretação nas interações humanas com a utilização de metodologias participativas, exercício pleno da cidadania de modo a fortalecer o vínculo entre a família, a escola e a comunidade.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Em uma sociedade voltada ao conhecimento e à comunicação, como a do terceiro milênio, é preciso que desde as séries iniciais as crianças comecem a comunicar ideias, executar procedimentos e desenvolver atitudes, falando, dramatizando, escrevendo, desenhando, representando, fazendo estimativas.

Nossa Escola trabalha com a Pedagogia de Projetos estimulando o estudante para que pense, crie, relacione ideias, descubra e tenha autonomia de pensamento. Em lugar de simplesmente imitar, repetir e seguir o que o professor fez e ensinou, o estudante pode e deve construir sua aprendizagem, descobrindo ou redescobrando por si só uma ideia, uma maneira diferente de resolver uma questão (epistemológicos).

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, nas parcerias e representações.

Conhecer é como enredar, fazer parte, tecer significados e partilhar resultados; o conhecimento não é parte de um ponto ou pertence a uma só disciplina – ele enreda as discussões interdisciplinares e, desta forma, não parte de uma ou para uma única direção.

Nesta perspectiva, estaremos trabalhando com os eixos transversais propostos no Currículo em Movimento que visam promover a interação das disciplinas em uma percepção do conhecimento democrático e qualitativo, que vise o desenvolvimento potencial emancipatório do sujeito.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC – estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Assim, os princípios da escola se orientam por:

Dialógo Escola e Comunidade: As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de

identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

Territorialidade: Significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

Trabalho em Rede: Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma co-responsabilidade pela educação e pela formação do educando. Diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho doutras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58). O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultura.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer aos nossos estudantes uma educação pública que o possibilite vivenciar experiências, voltadas à formação integral do ser humano, para que ele possa atuar como cidadão crítico, consciente e transformador.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a formação do cidadão e para o seu desenvolvimento como pessoa, em que as qualidades postuladas são: a solidariedade, a cidadania, a participação, a criatividade e o pensamento crítico; • Proporcionar uma educação voltada para o fortalecimento de vínculos entre escola e comunidade, visando à formação integral do estudante.

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a formação de indivíduos autônomos, com capacidade de adaptar-se às mudanças constantes e de enfrentar permanentemente novos desafios, dotados de competências e habilidades mais amplas e profundas, capazes de aprender a aprender e convencidos da necessidade de aperfeiçoar continuamente seus conhecimentos.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover um desenvolvimento integral por meio dos aspectos intelectual, afetivo, social e físico; • Melhorar o nível de aprendizagem de nossos estudantes; • Diminuir o índice de violência no ambiente escolar; • Garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns.

Dimensão 3- Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Promover um ambiente onde estudantes, professores e funcionários e pais tenham voz ativa nas decisões e processos escolares.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a participação dos pais na escola; • Criar espaços para debate e tomada de decisões conjuntas a promoção de uma cultura de colaboração e respeito mútuo e o estabelecimento de canais de comunicação eficaz entre todos os membros da comunidade escolar.

Dimensão 4- Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer a toda comunidade escolar uma gestão eficaz e humanizada, garantindo a construção de uma identidade e de um ambiente escolar pacífico, alegre, produtivo e acolhedor.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a formação continuada dos professores e demais servidores; • Estimular a colaboração entre os membros da equipe.

Dimensão 5- Gestão Administrativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o funcionamento eficaz da instituição educacional, garantindo a eficiência operacional para que os recursos da escola sejam utilizados de forma eficiente, incluindo o gerenciamento de pessoas orçamento e infraestrutura.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um planejamento estratégico que permita o desenvolvimento de planos de longo prazo para melhorar a qualidade da educação alinhando os recursos disponíveis com os objetivos educacionais envolvendo a transparência e prestação de contas na utilização dos recursos da escola garantindo que seja usado de acordo com as políticas e regulamentos estabelecidos, prestando contas à comunidade escolar e aos órgãos de supervisão. Contribuindo para a criação de um ambiente escolar positivo, onde os estudantes

	se sintam seguros, os professores tenham suporte adequado e os pais se envolvam ativamente na educação de seus filhos.
--	--

Dimensão 6- Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver a elaboração de um orçamento anual que considere todas as receitas oficiais da SEDF (como verbas governamentais, FNDE e PDAF), todas as despesas como manutenção, compra de materiais e investimento em infraestrutura.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Priorizar investimento que contribuem para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, controlar o orçamento para garantir que os recursos sejam utilizados conforme a elaboração do orçamento incluindo a análise periódica das receitas e despesas, e adoção de medidas corretivas quando necessário. • Promovendo a transparência e prestação de contas permitindo que pais, estudantes, professores e a comunidade escolar tenham acesso as informações sobre como os recursos estão sendo utilizados.

8.2 Metas

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
1	Proporcionar aos nossos estudantes uma educação pública que permita vivenciar experiências voltadas ao desenvolvimento integral do estudante.		X		
2	Garantir que os estudantes possuam um conjunto fundamental de saberes e competências comuns de acordo com o ano em que se encontra matriculado.			X	
3	Engajamento da comunidade escolar; Fortalecimento dos canais de comunicação da escola entre alunos pais e professores.		X		

4	Desenvolver as lideranças baseada em empatia, comunicação clara e <i>feedback</i> construtivo.		X		
5	Melhoria dos processos internos para aumentar a eficiência: Promoção de um ambiente de trabalho positivo e motivador, construir e manter uma cultura organizacional forte, baseadas em valores como transparências das coisas públicas, honestidade, inovação.				X
6	Desenvolver e implementar um orçamento anual que seja realista com a unidade escolar; Monitorar e revisar o orçamento da UE para que estejamos sempre dentro das metas financeiras; Identificar áreas onde é possível reduzir custos.			X	

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Projeto Político Pedagógico tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação de toda a ação educativa proposta.

Construir conhecimentos implica numa ação compartilhada, já que é por meio dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas. Logo, o professor é o mediador, possibilitador e intervencionista. O estudante, enquanto aprendiz, constrói o seu conhecimento confrontando sua experiência com os conteúdos apresentados pelo professor, através de suas interações sociais e também das trocas estabelecidas com seus pares. Portanto, ao professor cabe interferir na aprendizagem do estudante, em razão de sua maior experiência e conhecimentos teóricos.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Assim, a escola procura despertar nos profissionais a busca por conhecimento necessário para desenvolver um trabalho que motive o educando, que leve o estudante a querer aprender. Ainda, coloca a relação pedagógica como um diálogo entre professor e educando, como sujeitos interativos, tendo a dimensão de interlocução como princípio básico do processo de ensino-aprendizagem.

Para Gardner, *“o processo de construção do conhecimento não ocorre apenas no aspecto cognitivo, mas também pelo aspecto afetivo, pela imaginação, pela intuição e outras, consideradas pelo estudioso como múltiplas inteligências, localizadas em regiões diferentes do cérebro, diferenciadas para cada pessoa”*. Desta forma, constata-se que aprendemos de diversas maneiras. Assim, a escola busca um processo de ensino-aprendizagem que considere essas especificidades, com uma metodologia bastante diversificada, buscando uma aprendizagem significativa.

As concepções apresentadas a seguir balizam a Proposta Curricular da Escola Classe 06 de Planaltina bem como suas práticas pedagógicas, a fim de garantir um percurso formativo que assegure a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e dos estudantes.

- **De Mundo:** O mundo é o local onde ocorrem as interações homem-homem e homem-meio social caracterizadas pelas diversas culturas e pelo conhecimento.

Devido ao processo de globalização torna-se necessário proporcionar ao homem o alcance dos objetivos materiais, políticos, culturais e espirituais para que sejam superadas as desigualdades sociais, econômicas e culturais com o intuito de se formar o ser humano que se imagina.

- **De Sociedade:** Precisamos construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora, fruto das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação de diversas culturas em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo.

- **De Homem:** O modelo deve ser por um homem social, voltado para o seu bem próprio, mas, acima de tudo, para o bem estar do grupo do qual faz parte. O homem, que modifica a si mesmo pela apropriação dos conhecimentos, modifica também a sociedade por meio do movimento dialético “do social para o individual e do individual para o social” descrito por Descarte, torna-se sujeito da história.

- **De Educação:** O processo educacional deve contemplar um ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes cristalizados, possibilitando, assim, que o indivíduo torne-se crítico e que exerça a sua cidadania, buscando alternativas de superação da realidade. Tendo em vista que educar para Paulo Freire “é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o seu papel na História. Pois sem respeitar essa identidade, sem autonomia, sem levar em conta as experiências vividas pelos educandos antes de chegar à escola, o processo será inoperante, somente meras palavras despidas de significação real”.

- **Relação professor/ estudante:** De acordo com Vygotsky, *“a relação educador e educando não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento. O estudante deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento”*.

Assumindo o educador um papel fundamental nesse processo, como um indivíduo mais experiente. Por essa razão cabe ao professor considerar também o que o estudante já sabe; sua bagagem cultural e intelectual, para a construção da aprendizagem.

- **De ensino e aprendizagem:** Dentro do contexto ensino-aprendizagem, onde o enfoque é ensinar para o estudante aprender, devemos levar em conta o que ensinar para quem ensinar o que vai ser aprendido e de que forma vai ser ensinado.

Podemos dizer que essa prática deve proporcionar tanto ao professor quanto ao estudante a possibilidade de buscar o conhecimento teórico numa perspectiva de reflexão sobre

o fazer prático do cotidiano. A linha de pensamento do que ensinar e como ensinar deve seguir um planejamento prévio, primando pela experiência de vida do estudante e do professor que, se bem aproveitado, contribui para o enriquecimento do conhecimento e cria um clima de predisposição favorável à aprendizagem. Para Paulo Freire “o ensino deve sempre respeitar os diferentes níveis de conhecimento que o estudante traz consigo a escola. Tais conhecimentos exprimem o que poderíamos chamar de a identidade cultural do estudante – ligada, evidentemente, ao conceito sociológico de classe...”(FREIRE & CAMPOS, 1991, p.51).

Tendo como visão de mundo que o ser humano é um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença, compreendendo que a educação é uma grande arte de convivência, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania, é que se insere a educação integral proposta pela SEDF como um novo paradigma que compreende a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Na sociedade atual, a escola é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de autogerir e se administrar, de auto-avaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida (ALARCÃO, 2001). Essa multiplicidade de funções incorpora à escola responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico (BRASIL, 2009).

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral é a integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

Em relação às estratégias de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, traz em seu teor princípios, indicados abaixo, que são um importante exemplário de conduta para diretores, professores, pais e estudantes e, por isso mesmo, devem nortear, à guisa de um decálogo da boa aprendizagem, as práticas escolares:

1. A liberdade de aprender como princípio de ensino (Inciso II, art. 3º, LDB): cabe ao educador a tarefa de, no âmbito da instituição escolar, ensinar a aprender, mas respeitar, como princípio, a liberdade de aprender.

2. A garantia de padrões mínimos de qualidade de ensino para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (Inciso IX, art. 4º, LDB): cabe ao poder público, através dos governos, às famílias, através dos pais e responsáveis e à sociedade como um todo, ofertar um ensino de qualidade. A qualidade do ensino está diretamente ligada ao cumprimento dos princípios e dos fins da Educação Nacional e de toda legislação correlativa vigente. Conforme o artigo 22 da Lei 9394/96: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, garantindo-lhe ainda os princípios da igualdade de acesso, permanência, êxito, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar, preparando-o para o exercício de seus direitos e o cumprimento dos deveres como cidadão. Já em seu âmbito específico, o Artigo 32, da LDB traz em seu teor os objetivos específicos para a formação básica, compreendendo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da Tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A ação da escola, numa sociedade em transformação, deve pautar-se por uma compreensão histórica que busque analisar as forças em conflito e colocar-se como instrumento do desenvolvimento do ser humano total, cujo acesso aos conteúdos culturais mais representativos, do saber universal, torna-se ferramenta para a construção de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, de competências, permeadas pelo respeito aos direitos e deveres que constituem a vida cidadã.

Por esses motivos, um currículo, para apresentar coerência com o momento histórico, precisa conjugar tendências pedagógicas que, antes de se apresentarem como paradoxais caracterizam-se como complementares porque seus fundamentos, seus princípios e seus eixos teóricos se imbricam de tal maneira que uma pressupõe a outra. Teoria crítico-social dos conteúdos, teoria de aprendizagens significativas, Teoria da construção de competências aproximam-se, intercambiam-se e se concretizam como instrumentos eficientes e eficazes de formação do ser humano apto a viver no terceiro milênio.

Nessa perspectiva, valoriza-se uma concepção de escola voltada para a construção de uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa, de forma a possibilitar que os estudantes consolidem suas bases culturais permitindo identificar-se e posicionar-se perante as transformações na vida produtiva e sociopolítica.

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, em parcerias e representações; o processo, por sua vez, é contínuo, com o estudante construindo significados, por intermédio das experiências vivenciadas, o que proporciona novos papéis para profissionais ligados à educação.

As especificidades do ensino centrado no estudante/ aprendiz conduzem o educador a tomar uma postura de mediador, pois devem propiciar ao sujeito da aprendizagem ferramentas possíveis para a construção contínua de seu conhecimento, de forma que ele possa usufruir sua criatividade e imprevisibilidade para compreender a sua própria evolução no rol das características de um povo como nação. Deve também, compreender-se como parte integrante de busca pela articulação do seu conhecimento, atualizando-se continuamente.

Para que isso aconteça, a prática dos professores deve se basear em um conjunto de estratégias de ensino, como grupos de trabalho, ensinamentos fornecidos pelos próprios estudantes, aprendizagem cooperativa e colaborativa, trabalho com projetos que envolvam situações reais, entre outras atividades. Assim, o estudante, ao invés de ser passivo – só escutar e memorizar conteúdos – passará a se parte integrante do processo e vai estar, constantemente, inventando, explicando, elaborando, produzindo, estendendo seus pensamentos e defendendo suas posições. Com isso, a mudança de foco na prática pedagógica passa da ênfase do ensino para a aprendizagem.

O estudante quando realmente envolvido em uma prática pedagógica baseada no paradigma emergente, deve ser levado a: buscar a visão do todo (não a fragmentação); buscar aprender a aprender – sempre com objetivo de melhoria da qualidade de vida para si e para os outros; ter acesso ao saber sistematizado; utilizar o raciocínio lógico; criatividade e espírito de investigação; dialogar sempre e construir textos próprios, com autonomia e visão da realidade que o cerca.

Assim, tendo por base as Orientações Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, e demais documentos oficiais da rede, elaboramos a presente proposta pedagógica, partilhando experiências, enriquecendo e agilizando uma mudança, com vistas à promoção de uma nova cultura educacional comprometida com a gestão da aprendizagem,

conforme preconizado pelo Art. 13 da LDB, qual seja “zelar pela aprendizagem dos estudantes” e, assim, formar cidadãos competentes, sensíveis e éticos.

De acordo com os fundamentos teóricos/pedagógicos da SEDF:

A teoria histórico-crítica fundamenta-se no materialismo histórico-dialético e tem Marx como seu principal teórico. Assim, podemos dizer, de forma simples, que a realidade é compreendida a partir dos contextos político, social, econômico e cultural.

A teoria histórico-crítica vem sendo citada nos últimos 20 anos como a possibilidade de resgatar a importância da escola.

Histórico → porque, nessa perspectiva, a educação interfere na sociedade, podendo contribuir para a transformação desta.

Crítica → pela clareza que se tem de que a sociedade interfere na educação. Visa destacar a importância da escola e o trabalho como o conhecimento sistematizado.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.		
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.		
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.		
- Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.		
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.		
- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.		
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.		
- Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.		
- Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).		
- Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.		
- Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.		
- Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.		
- Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTO E MOVIMENTOS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.		X
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.		
- Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.		
- Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.		
- Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).		
- Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.		
- Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).		
- Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.		
- Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.		
- Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.		
- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).		
- Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.		
- Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos/linguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc).		
- Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.		

- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.		
- Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.		
- Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.		
- Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.		
- Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens. Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.		
- Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.		
- Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.		
- Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.		
- Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas.		
- Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.		
- Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional.		
-Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).		
- Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros), utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições (chocalhos com vasilhames.		
- Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.		
- Criar livremente utilizando diversos materiais (lápiz; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.		
- Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.		
-Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.		
- Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.		

- Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.		
- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens. Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.		
- Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.		
- Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.		
Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.		
Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.		
Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.		
Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.		
Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.		
Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.		
Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.		
Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.		
Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.		
Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.		
Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.		
Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.		
Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.		
Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.		
Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.		
Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.		
Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.		
Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.		

Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.		
Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.		
Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.		
Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).		
Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.		
Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.		
Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.		
Narrar fatos em sequência temporal e causal.		
Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.		
Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.		
Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.		
Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.		
Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome principalmente quando associado a um nome familiar.		
Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.		
Perceber a importância da utilização das letras do texto, tamanhos e formatos alfabeto para a escrita de palavras.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.		
Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.		
Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.		
Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).		
Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.		
Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, etc).		
Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.		
Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.		
Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.		
Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).		
Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.		
Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.		
Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.		
Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.		
Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.		
Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).		
Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
Comparar quantidades, utilizando recursos número (falado e a quantidade que ele representa).		
Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.		
Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).		
Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.		
Acompanhar o registro de números: quantidade de crianças presentes, ausentes e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).		
Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.		
Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.		
Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).		
Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).		
Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.		
Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.		
Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.		
Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.		
Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.		
Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palcos, palitos, folhas de papel, metro.		
Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.		
Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.		
Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.		

Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.		
Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado		
Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.		
Participar de atividades de preparação de alimentos, uma relação saudável com a alimentação. Compreendendo a importância e aprendendo sobre higiene, escolha e consumo da alimentação saudável.		
Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: características dos elementos naturais, dos materiais e ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.		

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL 1º ANO

1º BIMESTRE

Linguagem	Matemática	Ciências da Natureza	Ciências Humanas / História	Geografia	Artes
<p>Oralidade: -Relatos orais de acontecimentos do cotidiano, descrição oral, recados orais, roda de conversa (regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema).</p> <p>Leitura e escuta: -Texto verbal e não verbal, criação de histórias por meio de desenho, relação imagem\texto.</p> <p>Leitura de Texto, Produção escrita e oral: -Trabalho com textos coletivos (tema: contrato didático, nomes da turma, sobre a professora, etc), gênero: poesia, música, descritivo. Exploração dos textos: linhas, espaços, palavras, letras, dramática, etc.)</p>	<p>Estruturas lógicas para construção do número: -Conservação, quantidade, correspondência, comparação, classificação, sequenciar, seriação, ordenação, inclusão.</p> <p>Números e operações: -Símbolo numérico de 1 a 12 -Valor posicional -Relação entre quantidade\símbolo -Relação termo a termo -Agrupamento base 10 -Noções de repartir, adição e subtração.</p> <p>Grandezas e medidas: -Utilizar o corpo como unidade de medida, exploração do calendário(tempo).</p>	<p>Água: Experimento: filtro de água -Importância, ciclo da água, uso sustentável. Ação do homem no ambiente.</p> <p>Ser Humano e Saúde: -Parte do corpo, cuidados, respeito às diferenças individuais (sociais, ético-raciais, culturais) -Higiene, bactérias, vírus (corona vírus) -Alimentação saudável.</p>	<p>Tempo: Linha do tempo da criança, fatos históricos significativos, mudanças do corpo, Calendário</p> <p>Identidade: -Conhecer o significado e a história do próprio nome. -Registro de vida da criança (certidão, cartão de vacina, foto, desenho) Eu e o outro(colegas) – diversidade social Eu e a família – convivência, costumes, hábitos, crenças.</p> <p>Datas comemorativas</p>	<p>Espaços: -Espaço da casa: endereço, telefone - Espaço da sala de aula: posição das cadeiras, estudantes, grupos. -Representações dos diferentes espaços da escola. - Seguir mapas. -Conhecer e preservar os espaços da escola e da comunidade que vive. - Desenvolver noções de localização espacial: dentro\fora, lado\entre, legendas.</p>	<p>Formas e cores: -Linhas, retas, círculos. Experiências com cores.</p> <p>Circo: -Artistas de circo, brincadeiras, história, música.</p>

<p>-Memorização de texto glossário. Interpretação. Compreensão da estrutura textual.</p> <p>-Produção de texto conforme o nível psicogenético de cada aluno.</p> <p>-Manuseio de suportes textuais: livro, revista, jornal, etc.</p> <p>Palavra (etiquetas):</p> <p>-Nome próprio e dos colegas: leitura e escrita.</p> <p>-Glossário: memorização de palavras de uma história, classificação de palavras.</p> <p>-Formar banco de palavras significativas denominadas de tesouro do aluno.</p> <p>Letras:</p> <p>Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúscula e minúscula), ordem alfabética, identificar consoantes e vogais, diferenciar letra\ número\ figuras, perceber letra inicial\ final. Perceber som das letras.</p>	<p>Espaço e Forma:</p> <p>-Lateralidade, posicionamento, direção.</p> <p>-Formas geométricas.,</p> <p>Tratamento da informação:</p> <p>-Jogos com registro e fichadidática.</p>				
---	---	--	--	--	--

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL 1º ANO					
2º - BIMESTRE					
Linguagem	Matemática	Ciências da Natureza	Ciências Humanas História	Geografia	Artes
<p>Oralidade: -Recursos Paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz).</p> <p>Leitura e escuta: -Leitura e escuta de listas diversas de acordo com critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros. Enunciados de tarefas escolares.</p> <p>Leitura de Texto, Produção escrita e oral: -Trabalho com textos coletivos gênero: narração . Exploração dos textos: linhas, espaços, palavras, letras, dramática, etc.) -Memorização de texto glossário. Interpretação. Compreensão da estrutura textual. -Produção de texto conforme o nível psicogenético de cada aluno. -Manuseio de suportes textuais: livro, revista, jornal, etc.</p>	<p>Estruturas lógicas para construção do número: -Quantidade, coleção, correspondência biunívoca, sequência numérica, agrupamento base 10.</p> <p>Números e operações: -Símbolo numérico de 1 a 30 -Valor posicional -Relação entre quantidade/símbolo -Noções de repartir, adição e subtração.</p> <p>Espaço e Forma: -Lateralidade, posicionamento, direção. -Formas geométricas</p> <p>Tratamento da informação: -Jogos com registro e fichas didáticas.</p>	<p>Ser Humano e Saúde: -Alimentação saudável.</p> <p>Animais: - Classificação e características -Locomoção, movimento -Som -Alimentação -Revestimento -Relação com o homem</p>	<p>Tempo: Brincadeiras de diferentes épocas e lugares. Calendário</p> <p>Identidade: Eu e a família – convivência, costumes, hábitos, crenças. Parentesco</p> <p>Datas comemorativas</p>	<p>Espaços: - Diferentes moradias e construções</p> <p>Instrumentos de marcadores de tempo</p>	<p>Formas e cores: -Pinturas de animais com diferentes técnicas</p>

<p>Palavra (etiquetas): -Nome completo -Glossário: memorização de palavras de uma história, classificação de palavras. -Formar banco de palavras significativas denominadas de tesouro do aluno. - Diferente construção silábica (CV, VC, CCV)</p> <p>Letras: Alfabeto: soletração, tipos de letras (maiúscula e minúscula), ordem alfabética, identificar consoantes e vogais, diferenciar letra\número\figuras, perceber letra inicial\final. Perceber som das letras.</p>					
--	--	--	--	--	--

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL 1º ANO					
3º BIMESTRE					
Linguagem	Matemática	Ciências da Natureza	Ciências Humanas História	Geografia	Artes
<p>Oralidade: -Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, adivinhações, piadas, poemas, lendas, histórias.</p> <p>Leitura e escuta: -Leitura declarações, brincadeiras e produções. Leitura coletiva de diferentes gêneros literários.</p> <p>Leitura de Texto, Produção escrita e oral: -Trabalho com textos coletivos (tema: contrato didático, nomes da turma, sobre a professora, etc), gênero: poesia, música, descritivo. Exploração dos textos: linhas, espaços, palavras, letras, dramática, etc.) -Memorização de texto glossário. Interpretação. Compreensão da estrutura textual.</p>	<p>Números e operações: -Símbolo numérico de 1 a 50 -Escrita de números por extenso -Valor posicional -Agrupamento base 10 (unidade, dezena, centena) -Reagrupamento de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10. -Noções de multiplicação</p> <p>Sistema Monetário Brasileiro Reconhecer cédulas e moedas, trocar.</p> <p>Tratamento da informação: -Jogos com registro e ficha didática.</p>	<p>Plantas: Experimento: Plantio de plantas e horta • Registro da observação do crescimento de plantas • Alimentação saudável -Relação dos seres vivos com o ambiente (desmatamento, poluição)</p> <p>Dia e Noite: • Ocorrência do dia e da noite, posição solar, importância do sol para a manutenção da vida.</p>	<p>Tempo: Desenvolvimento humano, fases da vida -Direitos e deveres da criança</p> <p>Datas comemorativas</p>	<p>Espaços: -Espaços da casa: moradia • Seguir mapas. -Conhecer e preservar os espaços da escola e da comunidade que vive. • Desenvolver noções de localização espacial: dentro\fora, lado\entre, legendas.</p>	<p>Formas e cores: - Desenhando e construindo casas -Maquete</p>

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL 1º ANO					
4º BIMESTRE					
Linguagem	Matemática	Ciências da Natureza	Ciências Humanas História	Geografia	Artes
<p>Oralidade: -Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.</p> <p>Leitura e escuta: -Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. Poemas, criações de histórias orais, personagens clássicos da literatura brasileira.</p> <p>Leitura de Texto, Produção escrita e oral: -Trabalho com textos coletivos (tema: contrato didático, nomes da turma, sobre a professora, etc), gênero: poesia, música, descritivo. Exploração dos textos: linhas, espaços, palavras, letras, dramática, etc.) -Memorização de texto glossário. Interpretação. Compreensão da estrutura textual.</p>	<p>Números e operações: -Símbolo numérico de 1 a 100 -Valor posicional -Relação entre quantidade/símbolo -Relação termo a termo -Agrupamento base 10 -Noções de repartir, adição e subtração e multiplicação -Situação problema -Sistema monetário</p> <p>Medidas: Tempo, comprimento, capacidade, massa</p> <p>Tratamento da informação: -Jogos com registro e ficha didática.</p>	<p>Plantas e o sol: Experiência: relógio do sol - Planeta Terra -Meio ambiente: ar, sol, água</p> <p>Objetos e materiais: Seres vivos e não vivos</p>	<p>Datas comemorativas</p>	<p>Meio ambiente (espaço terrestre e aéreo) - reciclagem</p>	<p>Artes com reciclagem</p>

<p>-Segmentação de palavras no texto</p> <p>-Manuseio de suportes textuais: livro, revista, jornal, etc.</p> <p>Palavra (etiquetas):</p> <p>-Nome completo: leitura e escrita.</p> <p>-Glossário: memorização de palavras de uma história, classificação de palavras.</p> <p>-Formar banco de palavras significativas denominadas de tesouro do aluno.</p> <p>Letras:</p> <p>Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúscula e minúscula), ordem alfabética, identificar consoantes e vogais, diferenciar letra \ número \ figuras, perceber letra inicial \ final. Perceber som das letras.</p>					
---	--	--	--	--	--

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º ANO							
1º BIMESTRE							
Língua Portuguesa	Educação Física	Arte	Matemática	Ciências	História	Geografia	Ensino Religioso
<ul style="list-style-type: none"> Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais. Relação de palavras com imagens Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras. Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas. Identificação do som da sílaba na palavra. Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos. Correspondências regulares 	<ul style="list-style-type: none"> Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular) manipulativas (chutar, arremessar, apanhar manipulativas, chutar, arremessar, apanhar). Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pulacorda, brincadeiras de pique etc). 	<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente. Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística. 4. Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras. 5. Criar formas artísticas, 	<ul style="list-style-type: none"> Funções do número: indicador de quantidade, indicador de posição, código. Medidas de grandezas. Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos. Correspondência unívoca. Sequência oral numérica. Zoneamento e conservação de quantidades. Comparação 	<ul style="list-style-type: none"> Seres vivos, suas características e os ambientes em que habitam. Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas. Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra. Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas. Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas. 	<ul style="list-style-type: none"> A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas. História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família. Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico-racial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc). Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa à qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas Modificações por meio dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais, modo de viver das pessoas. Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem e reaproveitamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano. Convivência humana, a possibilidade de agir ético em busca da percepção do sagrado, conforme a crença de cada sujeito.

<p>diretas entrelétrase fonemas: P, B, T, D,F,V.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras).entre: p/b; t/d; f/v. <p>Estruturas silábicas: CV, VC,CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: C/QU (cadela/quilo). G/GU (garoto/guerra). J (comas vogais a, o, u). E ou I (perde, perdi).O ou U.(bambu, bambo). Z em início de palavra (zebra, zangado). • Uso doR/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro). 		<p>exercitando a imaginação e o potencial criativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar e reconhecer e identificar elementos constitutivos das artesvisuais. • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor,forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados. • Experimentar diferentes formas de expressão artística. Reconhecer categorias das artesvisuais (museus,galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc). • Conhecer as distintas matrizes estéticas e 	<p>entrenúmeros: noção de maior, menor e estar entre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até trêsordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal(valor posicional e papel do zero. • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo;símbolo e quantidade. • Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ unidade para dezena). • Agrupamentos e desagrupamentos dequantidades até 999. 				
--	--	---	--	--	--	--	--

<p>6. Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modos de nasalização - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão). • Criação de histórias por meio de desenhos. • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado. 		<p>culturais locais e regionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena). 				
---	--	--	--	--	--	--	--

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º ANO							
2º BIMESTRE							
Língua Portuguesa	Educação Física	Arte	Matemática	Ciências	História	Geografia	Ensino Religioso
<ul style="list-style-type: none"> Segmentação de palavras no texto considerando a hiposegmentação e a hipersegmentação Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados Modos de falar: regionalismo, sotaque, adequação linguística à situação comunicativa. Relatos orais de acontecimentos do cotidiano. Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes. Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis). 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em cidade ou em regiões vizinhas. Apreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo. Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de auto expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> Nomenclaturas: unidade, dezena, centena. Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999. Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999. Composição e decomposição de números naturais (até 999). Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental. Construção de fatos fundamentais da adição. 	<ul style="list-style-type: none"> Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas. Partes das plantas e suas funções: a raiz (nutrição, sustentação, respiração); o caule (sustentação); folhas (transpiração, respiração, fotossíntese); flores (reprodução); frutos (reprodução, dispersão de sementes). Seres vivos, suas características e os ambientes em que habitam. Seres vivos, suas características e os ambientes em que habitam. 	<ul style="list-style-type: none"> Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações. Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar. Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano. Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações. Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar. Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o 	<ul style="list-style-type: none"> Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água, luz, etc). Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, croquis, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc. Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família –subsistência, trabalho, escola, lazer 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e agir altruísta. Alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º ANO							
3º BIMESTRE							
Língua Portuguesa	Educação Física	Arte	Matemática	Ciências	História	Geografia	Ensino Religioso
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade. • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc). • Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as possibilidades de deformação do corpo. • Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera). • Combinar percursos espaciais variados. • Combinar variações do tempo dos movimentos. • Experimentar a movimentação a partir de elementos da natureza, da fauna e da flora. • Vivenciar improvisações em dança individualmente, 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades). • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola). • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento aparente do Sol no céu. • Nascentes, elevação máxima e poente. • Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas. • O Sol como fonte de luz e calor. 	<ul style="list-style-type: none"> • As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais. • A sobrevivência e a relação com a natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapas mentais, maquetes). • Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), Registros • 23ª semana históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e agir altruista. • Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2º ANO							
4º BIMESTRE							
Língua Portuguesa	Educação Física	Arte	Matemática	Ciências	História	Geografia	Ensino Religioso
<ul style="list-style-type: none"> Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa Cartas, bilhetes, convites, e-mail, mensagens instantânea e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso. Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado. Produção oral e escrita de 	<ul style="list-style-type: none"> O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado. 	<ul style="list-style-type: none"> Organizar assonoridades por classificação de fontes sonoras, observando suas características. Explorar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz. Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos. Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos. 	<ul style="list-style-type: none"> Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma). Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais. Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades). Orientação e 	<ul style="list-style-type: none"> O novo coronavírus. A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças. Prevenção de acidentes domésticos. 	<ul style="list-style-type: none"> Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão) 13. Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão). 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa à qual a escola pertence. Características presentes no espaço na natureza, bem como seus impactos. Utilização de medidas não padronizadas. Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e respeitar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares, escolares e religiosas (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). Exemplificar significados atribuídos às danças e aos alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.

<p>gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características físicas do personagem principal do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais. • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes. Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final. 		<ul style="list-style-type: none"> • Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos. • Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes instrumentais), como processo de criação. • Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados. • Criar códigos próprios para representação sonora • Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados. 	<p>trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar. • Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas. • Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores. 				
--	--	---	---	--	--	--	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO 3º ANO (1º BIMESTRE)				
PORTUGUES	MATEMATICA	CIENCIAS	GEOGRAFIA	HISTORIA
<ul style="list-style-type: none"> Música, poema,(poesia, cartazes) Leitura e interpretação; Produção de texto / reconto oral e escrito; Alfabeto: tipos de letras, ordem alfabética; Rimas; Letras: P/B, T/D, F/V; Letras: C/QU, Z inicial, R/RR, M/N, L/LH, NH, CH; Nomes próprios; Separação silábica e classificação; Sinais de pontuação (. / ? / !); Tipos de frases 	<ul style="list-style-type: none"> Escrita de numerais até 999; Par / ímpar; Crescente / decrescente; Unidade / dezena / centena; Composição e decomposição; Adição com reagrupamento; Subtração simples até 999; Interpretação de problemas / resolução; Medidas de tempo (calendários); Medidas de comprimento; Antecessor e sucessor; Geometria: figuras planas. Dúzia e meia dúzia. 	<ul style="list-style-type: none"> Água Estados físicos da água; Importância da água; Dia internacional da água 22/03; Uso sustentável da água. Higiene pessoal e transmissão de doenças; Terra e Universo (astros). 	<ul style="list-style-type: none"> Paisagens naturais e modificadas; 	<ul style="list-style-type: none"> Identidade (documento) Relações sociais: hábitos, costumes, religiões, modo de viver, organização social, convivência; Direitos e deveres.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO 3º ANO
(2º BIMESTRE)

<ul style="list-style-type: none"> • Ordem alfabética olhando as demais letras; • Carta, bilhete, convite, receita, música, cordel, fábula; • Letras: • G / GU, • E / I, • O / U, • M / ãO, • S / SS, • L / U, • C / QU; • Encontros consonantais e vocálicos; • Sinais de pontuação: (diálogo); • Diferenciação entre falado personagem e narrador; • Sinônimo e antônimo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica até 999; • Adição com reagrupamento; • Subtração com desagrupamento; • Interpretação de problemas; • Medidas de tempo (horas); • Sequência numérica • 2 / 2, • 3 / 3, • 4 / 4, • 5 / 5, • 10 / 10; • Números ordinais: função, leitura e representação; • Sistema monetário; • Introdução a multiplicação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Estações do ano; • Movimentos da Terra; • Ciclo de vida animal (nascimento, crescimento, reprodução, envelhecimento, morte); 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço no mundo, localização do sujeito na sala de aula, na escola, no bairro • Zona urbana e rural; • Meios de transporte; • Meios de comunicação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Profissões; • Serviços; • Festa junina;
---	--	--	--	---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO 3º ANO (3º BIMESTRE)				
PORTUGUES	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	GEOGRAFIA	HISTÓRIA
<ul style="list-style-type: none"> • Lendas, • Parlendas, • Trava língua, • Adivinhações, • Piadas, • Quadrinhos, • Cantigas de roda, • História em quadrinho, • Reportagem; • Letras: • X / CH; • LH / NH, nasalização, • R brando, forte e final; • S / Ç; • S ou Z; • Substantivo próprio, comum, gênero, número e grau; 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 9.999; • Multiplicação • Situações problemas; • Figuras planas e espaciais; • Sólidos geométricos, • Introdução a divisão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Solo; • Materiais sólidos, líquidos e gasosos; • Ciclo da vida vegetal; • Órgãos e sentidos; • Saúde auditiva e visual; 	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de transporte; • Meios de comunicação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vida em sociedades (comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outros

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO 3º ANO (4º BIMESTRE)				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	GEOGRAFIA	HISTÓRIA
<ul style="list-style-type: none"> Anúncios publicitários, propaganda, e-mails e textos jornalísticos. Observação e escrita de fonemas em final de verbos; Adjetivação – atribuição de qualidade / características; Pronome pessoal; Sinônimo / Antônimo; Uso do dicionário 	<ul style="list-style-type: none"> Escrita de numerais até 9.999; Ideia de divisão; Fracionamento da unidade para representar partilha: metade, metade da metade, um quarto, um terço; 	<ul style="list-style-type: none"> Ar: importância, ar em movimento; Poluição do meio ambiente; Gases poluentes; Atmosfera gasosa que envolve a terra; Importância do vento; 	<ul style="list-style-type: none"> Mapas, tipos e aplicações, legendas; Utilização de linguagem cartográfica para obter informações e interpretar a organização geográfica e se localizar. 	<ul style="list-style-type: none"> Tempo da cidade, história da cidade, permanência e mudança do passado da cidade; Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntários, mutirão); Diversidade cultural Consciência negra 20 de novembro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ANUAL - 4º ANO			
1º BIMESTRE			
1º BIMESTRE – LÍNGUA PORTUGUESA	2º BIMESTRE – LÍNGUA PORTUGUESA	3º BIMESTRE – LÍNGUA PORTUGUESA	4º BIMESTRE – LÍNGUA PORTUGUESA
<ul style="list-style-type: none"> • Emprego o r e rr; • Emprego de s e ss; • Emprego de m,n,p e b; • Pontuação; • Substantivos; • Concordância em gênero e número; • Construção, leitura e interpretação do gênero textual: carta de reclamação; • Construção, leitura e interpretação do gênero textual: reportagem; • Produção de textos; • Leitura e interpretação de histórias em quadrinhos e tirinhas; • Leitura de textos curtos; • Leitura oral de textos e frases e • Leitura e interpretação de textos diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adjetivos e Artigos; • Dígrafo (lh, nh, ch, h inicial); • Palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas; • Emprego de o e u; • Emprego de c/qu, g/gu; • Acentuação de monossílabos terminados em a, e, o e de oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s; • Substantivos; • Concordância em gênero e número; • Construção, leitura e interpretação de textos do gênero: instrucional; • Construção, leitura e interpretação de textos do gênero: informativo e jornalístico; • Leitura e interpretação de textos e • Produção de textos e frases. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso dos sufixos (-agem, -oso, -eza, -iza/-isar); • Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos; • Leitura e interpretação de textos teatrais; • Palavras de ligação (coesão); • Leitura e interpretação do gênero textual: conto; • Identificando os elementos do gênero textual conto: tempo, espaço, personagem, enredo e narrador; • Leitura e interpretação do gênero textual: poema e • Recursos do poema: Sentido real e sentido figurado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções de gráficos, tabelas e diagramas em textos; • Leitura e interpretação de verbetes; • Apresentação de dados de texto em formato de diagramas, tabelas e gráficos; • Produção de textos argumentativos e escuta e interpretação de textos orais; • Planejamento do tempo de fala e linguagem adequada na apresentação oral; • Produção de textos narrativos; • Discurso direto e indireto • Verbos de enunciação e • Variedades linguísticas.

1º BIMESTRE - GEOGRAFIA	2º BIMESTRE - GEOGRAFIA	3º BIMESTRE - GEOGRAFIA	4º BIMESTRE - GEOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"> • As unidades políticos administrativos (municípios, distrito, estado e país); • Os três poderes e suas funções; • Leitura, interpretação e elaboração de representações cartográficas; • Orientação espacial; • O Brasil na América do Sul; • A história da mudança da capital; • A importância da mudança e • Os construtores – a vida do operário - Inauguração de Brasília. 	<ul style="list-style-type: none"> • A cidade: organização, formas de trabalho e atividades; • Campo e cidade: produção e consumo de alimentos, bens e serviços; • Distinção entre Distrito Federal e Brasília; • O Governo do Distrito Federal; • Poderes constitucionais do Distrito Federal; • Símbolos do Distrito Federal e • O turismo no Distrito Federal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontos cardeais: norte, sul, leste e oeste; • Meios de orientação no espaço: terrestre, bússola, mapas, GPS); • A interdependência entre campo e a cidade; • O clima do Distrito Federal; • O tempo atmosférico do Distrito Federal; • A hidrografia do Distrito Federal; • A vegetação do Distrito Federal; • O relevo do Distrito Federal e • A fauna do Distrito Federal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos naturais (clima, relevo, vegetação e hidrografia) no município, estado e país; • As ações de preservação e conservação das paisagens naturais; • A população do Distrito Federal; • Zona urbana e zona rural do Distrito Federal e • Regiões Administrativas.

1º BIMESTRE - HISTÓRIA	2º BIMESTRE - HISTÓRIA	3º BIMESTRE - HISTÓRIA	4º BIMESTRE - HISTÓRIA
<ul style="list-style-type: none"> • A ação humana no tempo e no espaço (espaços destinados à moradia ou trabalho, movimentos migratórios, avanço tecnológico, entre outros); • Mudanças e permanências que essa ação pode gerar; • As ações humanas em espaços e tempos diferentes e suas transformações na História das sociedades; • A trajetória dos grupos humanos ao longo do tempo; • As mudanças que ocorreram na história da humanidade: domínio do fogo, produção de ferramentas para caça e pesca, invenção da agricultura, domesticação e criação de animais, escrita, motor a vapor etc e • A importância desses eventos históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> • A intervenção do ser humano na natureza como meio de sobrevivência (caça, coleta, pesca, derrubada da mata, plantio, irrigação, domesticação de animais, construção de aldeias, paliçadas etc.); • O nomadismo e as mudanças no meio natural; • O sedentarismo e as mudanças no meio natural. Circulação de pessoas e mercadorias nos processos de deslocamentos; • Formas de adaptação ou marginalização das pessoas; • Valorização das produções locais e regionais; • Importância das vias de circulação e meios de transporte na formação das cidades, no desenvolvimento do comércio e nas transformações do meio natural e • Os diversos tipos de caminhos (trilhas, estradas, hidrovias, ferrovias, aéreo) e transportes (muars, caminhão, balsa, barco, navio, trem e avião) pelos quais as mercadorias e as pessoas chegam à sua cidade ou região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Circulação de pessoas e mercadorias nos processos de deslocamentos; • Formas de adaptação ou marginalização das pessoas. • Valorização das produções locais e regionais; • Importância das vias de circulação e meios de transporte na formação das cidades, no desenvolvimento do comércio e nas transformações do meio natural; • Os diversos tipos de caminhos (trilhas, estradas, hidrovias, ferrovias, aéreo) e transportes (muars, caminhão, balsa, barco, navio, trem e avião) pelos quais as mercadorias e as pessoas chegam à sua cidade ou região; • Os diversos meios de comunicação (da oralidade às tecnologias digitais de informação); • A evolução da tecnologia ao longo do tempo e • A importância da tecnologia para integrar e/ou excluir as pessoas de diferentes grupos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação da sociedade brasileira; • Os fluxos migratórios para o Brasil ao longo da História (indígenas, portugueses, africanos, italianos, japoneses etc.); • Herança cultural desses povos para a sociedade brasileira (língua, valores, costumes etc.); • A multiplicidade étnica da sociedade brasileira e • Mudanças e permanências ocorridas depois do processo migratório e as relações sociais de seu lugar de vivência.

1º BIMESTRE - CIÊNCIAS	2º BIMESTRE - CIÊNCIAS	3º BIMESTRE - CIÊNCIAS	4º BIMESTRE - CIÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Transformações reversíveis da matéria e • Transformações não reversíveis da matéria. • Pontos Cardeais; • Projeção de uma sombra de um prédio, torre, árvores, varas tendo como referência os pontos cardeais; • A Bússola; • Movimentos cíclicos da Lua e da Terra e • O Uso do calendário em diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeia Alimentar; • Papel do sol na cadeia alimentar; • Posição ocupada pelos seres vivos na cadeia alimentar; • Posição ocupada pelos seres vivos na cadeia alimentar; • Interferência do homem na cadeia alimentar; • Desequilíbrio ambiental; • Ciclo da matéria; • Fluxo de energia entre os seres vivos e o ambiente; • Processo de decomposição da matéria; 	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de decomposição da matéria; • Papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição; • Microrganismos e produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, bioindicadores ecológicos, entre outros e • Doenças provocadas pela transmissão de alguns microrganismos e medidas de prevenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inovações científicas e tecnológicas; • Vantagens e desvantagens do conhecimento científico e tecnológico para a sociedade; • Saber científico e • Saber popular.

1º BIMESTRE – EDUCAÇÃO FÍSICA	2º BIMESTRE – EDUCAÇÃO FÍSICA	3º BIMESTRE – EDUCAÇÃO FÍSICA	4º BIMESTRE – EDUCAÇÃO FÍSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras no Brasil e no mundo: nomes, origem, regras e • Jogo e esporte: semelhança e diferença. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identidade cultural do povo brasileiro: danças populares (Bumba meu boi, Parintins...) e • Danças populares de matrizes indígenas e africanas 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral: as coreografias contam histórias e • Corpo e estrutura corporal: medidas de segurança nas práticas esportivas e cotidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas: origem, história e tipo e • Diferença entre brigas e lutas.

1º BIMESTRE – ARTES	2º BIMESTRE – ARTES	3º BIMESTRE – ARTES	4º BIMESTRE – ARTES
<ul style="list-style-type: none"> • História da arte; • A arte no município: artesanato, dança, música e festas populares e • Desenho, dobradura, escultura, fotografia, cinema, animação, colagem, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos constituintes das artes visuais: ponto, linha, forma e cor; • O uso das cores na pintura e • Manifestações teatrais e expressões das pessoas como a entonação de voz, gestos, formas de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de objetos sonoros com materiais alternativos e • Jogos de improvisação: criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. Expressões teatrais 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de objetos sonoros com materiais alternativos e • Jogos de improvisação: criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. Expressões teatrais

1º BIMESTRE – ENSINO RELIGIOSO	2º BIMESTRE – ENSINO RELIGIOSO	3º BIMESTRE – ENSINO RELIGIOSO	4º BIMESTRE – ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none"> • O ser humano e a espiritualidade. • Espiritualidade: sentido pessoal e coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ritos do cotidiano pessoal, familiar escolar e • comunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ritos de iniciação e de passagem em diferentes tradições e grupos religiosos; • Representações religiosas em diferentes; • Expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos e imagens). 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.

1º BIMESTRE – MATEMÁTICA	2º BIMESTRE – MATEMÁTICA	3º BIMESTRE – MATEMÁTICA	4º BIMESTRE – MATEMÁTICA
<ul style="list-style-type: none"> • Números naturais; • Ordem crescente e ordem decrescente; • Números ordinais; • Sistema de numeração decimal; • Ordens e classes; • Números pares e números ímpares; • Números romanos; • Figuras simétricas; • Adição - Propriedades da adição e • Subtração: Expressões numéricas: adição e subtração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Operações com números naturais Geometria: Reta; • Segmento de reta Semirreta; • Multiplicação: Propriedades da multiplicação; • Verificação da multiplicação; • Multiplicação por 10, 100, 1000 • Dobro, triplo, quádruplo, quádruplo e • Múltiplo de um número natural 	<ul style="list-style-type: none"> • Fração Leitura de frações; • Frações decimais; • Comparação de frações; • Frações equivalentes; • Fração de um número natural; • Adição e subtração de frações; • Geometria: ângulo; • Números decimais; • Adição e subtração de números decimais e • Multiplicação de números decimais; • Multiplicação de um número decimal por 10, 100, 1000; • Divisão de um número decimal por 10, 100, 1000 e • Polígonos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sentenças matemáticas; • Cálculo de um termo desconhecido; • Nosso dinheiro; • Lucro e prejuízo e • Medidas de tempo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 4º ANO			
1º BIMESTRE – LÍNGUA PORTUGUESA	2º BIMESTRE – LÍNGUA PORTUGUESA	3º BIMESTRE – LÍNGUA PORTUGUESA	4º BIMESTRE – LÍNGUA PORTUGUESA
<ul style="list-style-type: none"> • Emprego o r e rr; • Emprego de s e ss; • Emprego de m,n,p e b; • Pontuação; • Substantivos; • Concordância em gênero e número; • Construção, leitura e interpretação do gênero textual: carta de reclamação; • Construção, leitura e interpretação do gênero textual: reportagem; • Produção de textos; • Leitura e interpretação de histórias em quadrinhos e tirinhas; • Leitura de textos curtos; • Leitura oral de textos e frases e • Leitura e interpretação de textos diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adjetivos e Artigos; • Dígrafo (lh, nh, ch, h inicial); • Palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas; • Emprego de o e u; • Emprego de c/qu, g/gu; • Acentuação de monossílabos terminados em a, e, o e de oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s; • Substantivos; • Concordância em gênero e número; • Construção, leitura e interpretação de textos do gênero: instrucional; • Construção, leitura e interpretação de textos do gênero: informativo e jornalístico; • Leitura e interpretação de textos e • Produção de textos e frases. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso dos sufixos (-agem, -oso, -eza, -iza/-isar); • Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos; • Leitura e interpretação de textos teatrais; • Palavras de ligação (coesão); • Leitura e interpretação do gênero textual: conto; • Identificando os elementos do gênero textual conto: tempo, espaço, personagem, enredo e narrador; • Leitura e interpretação do gênero textual: poema e • Recursos do poema: Sentido real e sentido figurado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções de gráficos, tabelas e diagramas em textos; • Leitura e interpretação de verbetes; • Apresentação de dados de texto em formato de diagramas, tabelas e gráficos; • Produção de textos argumentativos e escuta e interpretação de textos orais; • Planejamento do tempo de fala e linguagem adequada na apresentação oral; • Produção de textos narrativos; • Discurso direto e indireto • Verbos de enunciação e • Variedades linguísticas.

1º BIMESTRE - GEOGRAFIA	2º BIMESTRE - GEOGRAFIA	3º BIMESTRE - GEOGRAFIA	4º BIMESTRE - GEOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"> • As unidades políticos administrativos (municípios, distrito, estado e país); • Os três poderes e suas funções; • Leitura, interpretação e elaboração de representações cartográficas; • Orientação espacial; • O Brasil na América do Sul; • A história da mudança da capital; • A importância da mudança e • Os construtores – a vida do operário - Inauguração de Brasília. 	<ul style="list-style-type: none"> • A cidade: organização, formas de trabalho e atividades; • Campo e cidade: produção e consumo de alimentos, bens e serviços; • Distinção entre Distrito Federal e Brasília; • O Governo do Distrito Federal; • Poderes constitucionais do Distrito Federal; • Símbolos do Distrito Federal e • O turismo no Distrito Federal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontos cardeais: norte, sul, leste e oeste; • Meios de orientação no espaço: terrestre, bússola, mapas, GPS); • A interdependência entre campo e a cidade; • O clima do Distrito Federal; • O tempo atmosférico do Distrito Federal; • A hidrografia do Distrito Federal; • A vegetação do Distrito Federal; • O relevo do Distrito Federal e • A fauna do Distrito Federal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos naturais (clima, relevo, vegetação e hidrografia) no município, estado e país; • As ações de preservação e conservação das paisagens naturais; • A população do Distrito Federal; • Zona urbana e zona rural do Distrito Federal e • Regiões Administrativas.

1º BIMESTRE - HISTÓRIA	2º BIMESTRE - HISTÓRIA	3º BIMESTRE - HISTÓRIA	4º BIMESTRE - HISTÓRIA
<ul style="list-style-type: none"> • A ação humana no tempo e no espaço (espaços destinados à moradia ou trabalho, movimentos migratórios, avanço tecnológico, entre outros); • Mudanças e permanências que essa ação pode gerar; • As ações humanas em espaços e tempos diferentes e suas transformações na História das sociedades; • A trajetória dos grupos humanos ao longo do tempo; • As mudanças que ocorreram na história da humanidade: domínio do fogo, produção de ferramentas para caça e pesca, invenção da agricultura, domesticação e criação de animais, escrita, motor a vapor etc. • A importância desses eventos históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> • A intervenção do ser humano na natureza como meio de sobrevivência (caça, coleta, pesca, derrubada da mata, plantio, irrigação, domesticação de animais, construção de aldeias, paliçadas etc.); • O nomadismo e as mudanças no meio natural; • O sedentarismo e as mudanças no meio natural. Circulação de pessoas e mercadorias nos processos de deslocamentos; • Formas de adaptação ou marginalização das pessoas; • Valorização das produções locais e regionais; • Importância das vias de circulação e meios de transporte na formação das cidades, no desenvolvimento do comércio e nas transformações do meio natural e • Os diversos tipos de caminhos (trilhas, estradas, hidrovias, ferrovias, aéreo) e transportes (muales, caminhão, balsa, barco, navio, trem e avião) pelos quais as mercadorias e as pessoas chegam à sua cidade ou região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Circulação de pessoas e mercadorias nos processos de deslocamentos; • Formas de adaptação ou marginalização das pessoas. • Valorização das produções locais e regionais; • Importância das vias de circulação e meios de transporte na formação das cidades, no desenvolvimento do comércio e nas transformações do meio natural; • Os diversos tipos de caminhos (trilhas, estradas, hidrovias, ferrovias, aéreo) e transportes (muales, caminhão, balsa, barco, navio, trem e avião) pelos quais as mercadorias e as pessoas chegam à sua cidade ou região; • Os diversos meios de comunicação (da oralidade às tecnologias digitais de informação); • A evolução da tecnologia ao longo do tempo e • A importância da tecnologia para integrar e/ou excluir as pessoas de diferentes grupos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação da sociedade brasileira; • Os fluxos migratórios para o Brasil ao longo da História (indígenas, portugueses, africanos, italianos, japoneses etc.); • Herança cultural desses povos para a sociedade brasileira (língua, valores, costumes etc.); • A multiplicidade étnica da sociedade brasileira e • Mudanças e permanências ocorridas depois do processo migratório e as relações sociais de seu lugar de vivência.

1º BIMESTRE - CIÊNCIAS	2º BIMESTRE - CIÊNCIAS	3º BIMESTRE - CIÊNCIAS	4º BIMESTRE - CIÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Transformações reversíveis da matéria. • Transformações não reversíveis da matéria. Pontos Cardeais; • Projeção de uma sombra de um prédio, torre, árvores, varas tendo como referências pontos cardeais; • A Bússola; • Movimentos cíclicos da Lua e da Terra e • O Uso do calendário em diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeia Alimentar; • Papel do sol na cadeia alimentar; • Posição ocupada pelos seres vivos na cadeia alimentar; • Posição ocupada pelos seres vivos na cadeia alimentar; • Interferência do homem na cadeia alimentar; • Desequilíbrio ambiental; • Ciclo da matéria; • Fluxo de energia entre os seres vivos e o ambiente; • Processo de decomposição da matéria; 	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de decomposição da matéria; • Papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição; • Microrganismos e produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, bioindicadores ecológicos, entre outros e • Doenças provocadas pela transmissão de alguns microrganismos e medidas de prevenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inovações científicas e tecnológicas; • Vantagens e desvantagens do conhecimento científico e tecnológico para a sociedade; • Saber científico e • Saber popular.

1º BIMESTRE – EDUCAÇÃO FÍSICA	2º BIMESTRE – EDUCAÇÃO FÍSICA	3º BIMESTRE – EDUCAÇÃO FÍSICA	4º BIMESTRE – EDUCAÇÃO FÍSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras no Brasil e no mundo: nomes, origem, regras e • Jogo e esporte: semelhança e diferentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identidade cultural do povo brasileiro: danças populares (Bumba meu boi, Parintins...) e • Danças populares de matrizes indígenas e africanas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral: as coreografias contam histórias e • Corpo e estrutura corporal: medidas de segurança nas práticas esportivas e cotidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas: origem, história e tipo e • Diferença entre brigas e lutas.

1º BIMESTRE – ARTES	2º BIMESTRE – ARTES	3º BIMESTRE – ARTES	4º BIMESTRE – ARTES
<ul style="list-style-type: none"> • História da arte; • A arte no município: artesanato, dança, música e festas populares e • Desenho, dobradura, escultura, fotografia, cinema, animação, colagem, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos constituintes das artes visuais: ponto, linha, forma e cor; • O uso das cores na pintura e • Manifestações teatrais e expressões das pessoas como a entonação de voz, gestos, formas de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de objetos sonoros com materiais alternativos e • Jogos de improvisação: criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. Expressões teatrais 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de objetos sonoros com materiais alternativos e • Jogos de improvisação: criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. Expressões teatrais

1º BIMESTRE – ENSINO RELIGIOSO	2º BIMESTRE – ENSINO RELIGIOSO	3º BIMESTRE – ENSINO RELIGIOSO	4º BIMESTRE – ENSINO RELIGIOSO
<ul style="list-style-type: none"> • O ser humano e a espiritualidade. • Espiritualidade e: sentido para vida pessoal e coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ritos do cotidiano pessoal, familiar escolar e comunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ritos de iniciação e de passagem em diferentes tradições e grupos religiosos; • Representações religiosas em diferentes; • Expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos e imagens). 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.

1º BIMESTRE – MATEMÁTICA	2º BIMESTRE – MATEMÁTICA	3º BIMESTRE – MATEMÁTICA	4º BIMESTRE – MATEMÁTICA
<ul style="list-style-type: none"> • Números naturais; • Ordem crescente e ordem decrescente; • Números ordinais; • Sistema de numeração decimal; • Ordens e classes; • Números pares e números ímpares; • Números romanos; • Figuras simétricas; • Adição - Propriedades da adição e • Subtração: Expressões numéricas: adição e subtração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Operações com números naturais Geometria: Reta; • Segmento de reta Semirreta; • Multiplicação: Propriedades da multiplicação; • Verificação da multiplicação; • Multiplicação por 10, 100, 1000 • Dobro, triplo, quádruplo, quántuplo e • Múltiplo de um número natural 	<ul style="list-style-type: none"> • Fração Leitura de frações; • Frações decimais; • Comparação de frações; • Frações equivalentes; • Fração de um número natural; • Adição e subtração de frações; • Geometria: ângulo; • Números decimais; • Adição e subtração de números decimais e • Multiplicação de números decimais; • Multiplicação de um número decimal por 10, 100, 1000; • Divisão de um número decimal por 10, 100, 1000 e • Polígonos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sentenças matemáticas; • Cálculo de um termo desconhecido; • Nosso dinheiro; • Lucro e prejuízo e • Medidas de tempo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ANUAL - 5º ANO			
1º BIMESTRE			
Português	Matemática	História	Geografia
<ul style="list-style-type: none"> Alfabeto (maiúsculo e minúsculo) Encontro Vocálico Encontro Consonantal / Dígrafo Uso do dicionário Classificação silábica número e tonicidade Sinônimo e Antônimo Artigo e classificação Substantivos (Próprio e comum / simplese composto/ primitivo e derivado / abstrato e concreto/ coletivo) <p>- Ortografia: uso do POR QUE / M e N / LH e LI / V e F</p> <p>- Gênero textual: Poesia / Histórias em Quadrinhos (HQ)</p>	<p>REVISÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> (ímpar e par / antecessor e sucessor/ ordem crescente e decrescente) Decomposição e Composição dos números Ordens e Classes de milhões Números Romanos Números Ordinais Escrita de números <p>ADIÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> termos, prova real, situação problema Propriedades da adição <p>SUBTRAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> termos, prova real, situação problema Gráficos e tabelas Sistema Monetário 	<ul style="list-style-type: none"> Os primeiros povoadores da terra Povos antigos- religião e cultura Respeito à diversidade e à pluralidade 	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de mapas Superfície terrestre Paralelos / Meridianos O Brasil no mundo / na América
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ANUAL - 5º ANO			
1º BIMESTRE			
Ciências	Artes	Educação Física	Ensino Religioso
<ul style="list-style-type: none"> Água (ciclo da água e uso sustentável) Os estados da água Reciclagem 	<ul style="list-style-type: none"> Cores primárias / secundárias / frias e quentes Criação livre de construções, esculturas, fotografias, colagens e mosaicos Linhas e curvas desenhos, pinturas, 	<ul style="list-style-type: none"> Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Esportes 	<ul style="list-style-type: none"> Valores (Narrativas religiosas)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ANUAL - 5º ANO			
2º BIMESTRE			
Português	Matemática	História	Geografia
<ul style="list-style-type: none"> • Substantivo (número, grau e gênero) • - Numeral • - Adjetivo (grau, locução e adjetivopátrio) • - Sinais de pontuação (tipos de frases) • - Pronomes (Pessoais do Caso Reto, Oblíquo, Tratamento, Possessivo, Demonstrativo, Indefinido e Interrogativo. • - Ortografia: C, S, Ç / MAL E MAU 	<p>MULTIPLICAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • termos, propriedades, números multiplicativos, multiplicação por 10,100 e 1.000, operação inversa <p>DIVISÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • termos, prova real, situação problemas e: • Expressões numéricas • Múltiplos e divisores • Polígonos 	<ul style="list-style-type: none"> • História do Brasil: o período inicial • Antes de Cabral/ a viagem de Cabral • Período pré-colonial • Primeiras expedições • Exploração do pau brasil 	<ul style="list-style-type: none"> • Os climas do Brasil • Vegetações e paisagens brasileiras • Rios e regiões hidrográficas
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ANUAL - 5º ANO			
2º BIMESTRE			
Ciências	Artes	Educação Física	Ensino Religioso
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Solar (Corpos Celestes, Movimentos, Calendário, Fases da Lua) • O céu noturno 	<ul style="list-style-type: none"> • A linguagem da música • O som e suas propriedades • Arte poética 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica Geral • Esporte 	<ul style="list-style-type: none"> • Hábitos e atitudes (Mitosnas tradições religiosas)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ANUAL - 5º ANO			
3º BIMESTRE			
Português	Matemática	História	Geografia
<ul style="list-style-type: none"> • Verbos • Tempos e modos • Classificação e terminações verbais • Sujeito e Predicado • Ortografia: TRÁS, TRAZ e ATRÁS /ISAR e -IZAR/ AM e ÃO • -Gênero textual: Crônicas /Reportagem <p>/ Carta de reclamação</p>	<p>FRAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • termos, leitura, escrita, tipos e representação • Simplificação de fração • Medidas de Tempo • Medidas de Comprimento (perímetro) • Medidas de Massa • Medidas de Capacidade 	<ul style="list-style-type: none"> • História do Brasil • Brasil colônia: o século do ouro • Império Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> • As regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste)
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ANUAL - 5º ANO			
3º BIMESTRE			
Ciência	Artes	Educação Física	Ensino Religioso
<ul style="list-style-type: none"> • Corpo Humano (Células e tecidos) • O esqueleto humano, músculos e articulações • Sistema digestório • Sistema respiratório • Sistema Circulatório 	<ul style="list-style-type: none"> • Dança e música-estilo livre • Danças e músicas folclóricas 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças do Brasil e do mundo • Esporte de invasão 	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania (Ancestralidade)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ANUAL - 5º ANO			
4º BIMESTRE			
Português	Matemática	História	Geografia
<ul style="list-style-type: none"> • Advérbio • Preposição • Conjunção • Ortografia: MAIS e MAS /Terminações -ESA e -EZA <p>Gênero textual: Charge / Biografia/Artigo de opinião</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Retas • Ângulos • Tipos de Triângulos 	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania: conquistas dos povos • Cidadania: conquistas do povo brasileiro 	<ul style="list-style-type: none"> • População brasileira • Diferenças étnico-raciais (cultura edesigualdades) • Migrações
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ANUAL - 5º ANO			
4º BIMESTRE			
Ciências	Artes	Educação Física	Ensino Religioso
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema urinário • Sistema nervoso • Sistema reprodutor 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes formas de fazer teatro • A maquiagem que cria um personagem • A arte do improviso • Luz e arte 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas (Comunitário, regional, indígena e africana). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pluralidade Cultural (Tradição oral)

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

Ao considerar que a Escola Classe 06 de Planaltina está passando por um processo de transformações físicas e pedagógicas e considerando as demandas da comunidade escolar, notou-se a necessidade de organização do currículo e do trabalho pedagógico de forma a desenvolver um trabalho que tenha relevância para a nossa comunidade.

A escola está inserida em um sistema educacional e, dessa forma, precisamos ter como base os documentos e diretrizes que fundamentam os currículos das escolas públicas do Distrito Federal para orientação de nossas ações na comunidade escolar.

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

A Escola Classe 06 atende a 24 turmas, desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, bem como Classes Especiais – TEA, que estão assim distribuídas, em observância ao item Ensino Fundamental da Estratégia de Matrícula 2024, página 15, que estabelece que as turmas que compõem cada Bloco do 2º Ciclo deverão estar no mesmo turno:

03 turmas de Educação Infantil - 2º Período no turno matutino;

09 turmas do 2º Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) no turno matutino;

10 turmas do 2º Ciclo (4º e 5º anos) no turno vespertino;

01 Classe Especial TEA não seriada com série de referência de Educação Infantil no turno vespertino;

01 Classe Especial TEA não seriada com série de referência de Ensino Fundamental no turno vespertino.

11.2 Organização dos tempos e espaços

A escola funciona no turno matutino no horário de 7h às 12h e no turno vespertino de 13h às 18 h.

11.3 Relação escola-comunidade

Outra questão relevante é a relação Escola-Comunidade. Diante das diversas dificuldades encontradas na sociedade atual, a integração Família-Escola se torna emergencial. No Brasil, a própria Constituição Federal (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (BRASIL, 1996) determinam a participação dos pais para a efetivação do processo da gestão democrática nas escolas.

Não há como pensarmos em educação sem o envolvimento da família nesse processo. Escola e família são instituições sociais muito presentes na vida escolar do estudante, de forma que só se pode pensar em sucesso educativo se pensarmos também em trabalho conjunto. Educar é sem dúvida um papel que recai sobre a família e a escola. Por isso, quanto mais estreita for essa relação, melhor será o resultado. Pais e professores têm objetivos comuns e precisam ser os mais cordiais, coerentes e responsáveis nesse processo.

Nesse sentido é que a reunião de pais acontece no início do ano letivo, bimestralmente e sempre que houver necessidade de troca de informações, replanejamento de objetivos e questionamentos direcionados à família, pois essa também agrega contribuições, uma vez que a escola não consegue educar sozinha.

Diante dos desafios que as famílias encontram no cotidiano, a escola promove constantemente eventos e atividades, de forma a incentivar a participação das famílias no processo educativo de seus filhos, de forma a estreitar a relação família-escola.

11.4 Relação teoria e prática

A relação entre teoria e prática na escola é fundamental para garantir uma educação de qualidade e significativa para os estudantes. Enquanto a teoria fornece os fundamentos conceituais e o embasamento necessário, é na prática que esses conhecimentos são vivenciados e aplicados de forma concreta. Nesse contexto, a Escola Classe 06 desenvolve o projeto "Leitura e escrita por toda parte", e nesse projeto essa relação se torna ainda mais evidente. A teoria, representada pelos conceitos e métodos de ensino da língua portuguesa, oferece à escola um arcabouço de estratégias pedagógicas para desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos estudantes. Isso inclui desde o ensino das letras e fonemas até a compreensão de textos mais complexos e a produção textual.

No entanto, é na prática desse projeto que os estudantes têm a oportunidade de vivenciar o mundo da leitura e escrita de forma concreta e significativa. Através de atividades práticas como a criação de murais com poesias, contação de histórias, produção de materiais enriquecedores, os estudantes podem aplicar os conhecimentos teóricos de forma dinâmica e contextualizada.

Além disso, a integração da leitura e escrita em todas as áreas do currículo escolar amplia as oportunidades de aprendizado, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades de comunicação e interpretação em diferentes contextos. Seja através da leitura de textos, da escrita de relatos de experimentos ou da interpretação de textos, diante disso, o projeto "Leitura e escrita por toda parte" promove uma abordagem interdisciplinar que enriquece o aprendizado dos estudantes.

Dessa forma, a relação entre teoria e prática na escola se revela como um processo dinâmico e interativo, onde o conhecimento teórico é constantemente aplicado e refinado através da prática pedagógica.

11.5 Metodologias de ensino

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) adota uma abordagem pedagógica e metodológica de ensino que visa garantir a qualidade da educação, a inclusão social e o desenvolvimento integral dos estudantes. A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um elemento central nesse processo, definindo os conhecimentos essenciais que todos os estudantes devem adquirir ao longo das etapas da educação básica. Esse currículo é adaptado para refletir as especificidades culturais e sociais do Distrito Federal.

As metodologias de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos, problematização, interdisciplinaridade, são fortemente incentivadas. Essas abordagens colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo autonomia, pensamento crítico e colaboração. Para garantir a eficácia dessas metodologias, a SEDF oferece programas de formação continuada para os professores, atualizando-os sobre novas práticas pedagógicas, uso de tecnologias educacionais e desenvolvimento de competências socioemocionais.

A SEDF também promove uma educação inclusiva, garantindo acesso e permanência de todos os estudantes, inclusive aqueles com necessidades educacionais especiais, oferecendo serviços de apoio, adaptações curriculares e formação específica para os profissionais da educação.

O processo de avaliação é contínuo e formativo, focando no acompanhamento do progresso dos estudantes e na identificação de necessidades de intervenção pedagógica. Diversas ferramentas e técnicas de avaliação são utilizadas, como provas, projetos, autoavaliação e portfólios. Além disso, a SEDF desenvolve e implementa projetos especiais voltados para áreas específicas, como alfabetização, letramento, ciência e tecnologia, cultura e esporte, complementando o currículo e incentivando a participação ativa dos alunos.

A parceria entre escola, família e comunidade é fortemente incentivada, reconhecendo a importância de um ambiente colaborativo para o sucesso escolar. Programas de integração comunitária e eventos escolares são promovidos para fortalecer esses laços. A abordagem da educação integral visa o desenvolvimento pleno dos estudantes, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos.

Por fim, a gestão escolar no âmbito da SEDF é baseada em princípios democráticos, promovendo a participação de toda a comunidade escolar na tomada de decisões, planejamento e execução de ações educativas. Esses princípios e práticas refletem o compromisso da SEDF com uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora.

A escola classe 06 organiza o seu trabalho pedagógico e suas metodologias de acordo com os princípios da SEDF promovendo mudanças estruturais e sociais que fortalecem o processo de ensino aprendizagem dos nossos estudantes.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	Plenarinha
Público-alvo	Crianças da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental
Temática 2023/24	IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?”
Caderno Guia da Educação Infantil	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/XI-plenarinha-2023-5fev24.pdf

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental. Para 2024, foram apresentados o Caderno Programa Superação 3ª edição e a Organização Curricular por meio do Processo SEI nº 00080-00041798/2024-37 que estão sendo considerados para a implementação.
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

Programa	Currículo em Movimento Semana do Brincar: Lei nº 13.257 de 08 de março de 2016. Doc 140992851 -SEI GDF
Público-alvo	A Semana do Brincar foi instituída com fundamento na Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e que em seu art. 5º, traz o brincar como uma das áreas prioritárias para as crianças de 0 a 6 anos de idade.
Total de Turmas Atendidas e Cronograma	05 turmas (03 de Educação Infantil + 02 de 1º ano) Dia 20 a 24 de maio
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

12.2.1 Leitura e Escrita por Toda Parte

12.2.1.1 - Introdução

O ato de ler precisa ser estimulado para que seja introduzido na vivência dos estudantes como uma atividade que promove mudanças de estado e comportamento. O presente projeto visa estimular a leitura e a produção de textos, trazendo por isso as estratégias necessárias para estimular a curiosidade pela leitura e pela escrita.

12.2.1.2 Objetivo Geral

Valorizar e incentivar, no contexto escolar, o gosto pela leitura, leitura essa ampla e diversa, mas sem perder sua essência saborosa de viajar no imaginário de uma bela história.

12.2.1.3 Objetivo Específico

Incentivar a leitura de forma dinâmica e divertida através de diferentes histórias e novas perspectivas sobre a literatura.

Ampliar o conhecimento, através das escolhas feitas pelas turmas, de autores diversos, valorizando a riqueza de gêneros textuais.

Valorizar a diversidade do desenvolvimento: artístico, textual, oral e escrito durante todo o processo do projeto.

Estimular uma visão construtiva através da contextualização lúdica e criativa.

12.2.1.4 Estratégias

Apresentar para o corpo docente a proposta a ser desenvolvida.

Solicitar aos professores que, em concordância com o currículo em movimento, tracem estratégias que possam envolver seus estudantes durante a execução do projeto.

Possibilitar a escolha de literaturas segundo o centro de interesse da turma.

Organizar, junto a equipe de coordenação pedagógica e professores regentes, a abertura do projeto: escolha de música tema, apresentação de autores e peça teatral (equipe de professores).

Promover paradas literárias, momentos de leitura e visita de autores.

Apresentar os gêneros textuais, explicando-os, valorizando-os e explorando-os:

- A) Rótulos.
- B) Poesias/poema
- C) Narrativas
- D) Contos
- E) Convites
- F) Música
- G) Teatro
- H) História em quadrinhos

Conhecer a biografia dos autores, escolhida por cada ano.

Criar caderno de produção: gêneros literários, caderno de curiosidades da semana (projeto em anexo).

Confeccionar livros coletivos e individuais (autores infantis) relacionados ao projeto individual de cada turma.

Montar caderno de leitura para casa, de acordo com as letras e famílias trabalhadas assim como os demais gêneros.

Trabalhar através de sequências didáticas e atividades interventivas, níveis da psicogênese nos contextos de cada ano.

12.2.1.5 Justificativa

O incentivo à leitura é o grande desafio do século, pois com o enorme avanço tecnológico e o fácil acesso temos de despertar as crianças para uma leitura rica, mágica e transformadora, já que o imediatismo que a tecnologia nos trouxe fez com que as crianças perdessem o interesse pela imaginação, criatividade e construção de ideias.

A necessidade de usufruir de uma leitura diversa é fundamental para o ‘desenvolvimento de um aprender seguro. Neste Projeto, Leitura e Escrita Por Toda Parte, propomos valorizar diversos tipos de leitura, nesta perspectiva aspiramos descobrir leitores, escritores, onde de forma simples e natural propomos momentos de leitura, motivando-os sempre, com dinamismo e uma sequência organizada de diferentes livros e gêneros.

Incentivamos que desde a educação infantil o trabalho seja voltado com ênfase no letramento e ludicidade, pois recebemos crianças que estão no primeiro contato com a escola e neste contato necessitamos conquistar e aprimorar seu aprender de forma lúdica, divertida e

dinâmica. Nesse caso, as histórias, assim como as músicas, entram como grandes aliadas trazendo à tona as especificidades das fases do Ensino Fundamental. É importante salientar que nos Anos Iniciais os Eixos Integradores (a Alfabetização, os Letramentos e a Ludicidade) são elementos que possibilitam a articulação dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino de aprendizagem. Segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1988) em seus estudos sobre a teoria da psicogênese da língua escrita; a alfabetização é um processo complexo que implica hipóteses para se apropriar o sistema de escrita alfabética; portanto, cabe ressaltar um aspecto importante na organização do trabalho pedagógico, contemplando a lógica do processo de aprendizagem, em contextos significativos e com variedade de gêneros textuais que circulam no meio social (FERREIRO, Teberosky, 1988; Ferreiro, 2001).

12.2.1.6 Características: PROJETO INTERVENTIVO

É preciso conhecer as reais nuances trazidas pelo estudante à escola. O Projeto Leitura e Escrita Por Toda Parte é um projeto lúdico-interventivo e deverá desenvolver e promover a aprendizagem, despertando no estudante o interesse de aprender a partir de seu gosto pela leitura dinâmica e significativa.

“Tudo começa quando a criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam; é a história. Quando alguém lê a criança escuta com prazer!” (ALVES, 2004, p. 01).

12.2.1.7 Autores escolhidos por cada ano:

Classes Especiais - Maurício de Sousa

Educação Infantil – Cristiano Refosco

1º ANO – Ana Maria Machado

2º ANO – Tatiana Belink

3º ANO – Vinícius de Moraes

4º ANO – Monteiro Lobato

5º ANO – Ruth Rocha

12.2.1.8 Cronograma

Abertura dia 24/04/2024 e encerramento dia 29/10/2024.

- 1) Apresentação do projeto para a comunidade na primeira reunião de pais em 02/03/2024.

- 2) Abertura do projeto - 24 de abril de 2024:
 - Apresentação de peça teatral (equipe de professores) – História;
 - Entrega de caixas com obra dos autores;
 - Entrega de caixas com gêneros textuais (hora da leitura);
 - Cantinho da leitura (em sala de aula);
 - Biblioteca (premiação dos estudantes que mais pegaram livros ao final do projeto);
- 3) Visitação à biblioteca e ao coreto para contação de histórias;
- 4) Estímulos para apreciação musical da Educação Infantil ao 5º ano;
- 5) Exposição de material confeccionado pelos estudantes durante o projeto;
- 6) Oficina com os professores sobre a leitura/música;
- 7) Culminância:

Será do dia 23 a 29 de outubro:

 - Apresentação/festival de poesias;
 - Roda de Conversa com os estudantes (meu livro preferido);
 - Exposição de trabalhos realizados;
 - Lembranças, premiações e estudantes destaques no projeto.
 - Convidar escritores mirins e entrega das premiações;
 - Caça talentos
 - Piquenique literário
 - Exposição de trabalho realizados
 - Chá literário e avaliação do projeto
 - Apresentação lúdica, dos autores trabalhados durante o desenvolvimento do projeto.

12.2.1.9 Execução por modalidade e/ou etapas

- CLASSE ESPECIAL – TEA

Música, escrita e arte.

Justificativa:

No desenvolver deste projeto os alunos terão acesso a músicas infantis relacionadas a vários temas trabalhados na escola e no cotidiano. A partir da música será trabalhada a parte auditiva, sensorial, motora, emocional dentre outras. A partir da música trabalhada inicialmente será trabalhado o alfabeto (explorar o nome de cada letra, o som e o traçado) juntamente com

os numerais. Depois, se for possível, serão realizadas atividades com frases curtas. A arte estará presente em todo o desenvolver do projeto com atividades de recorte e colagem, pintura (guache, giz de cera, canetinhas), montagem, criação de instrumentos musicais dentre outros. A música é a principal parte a ser trabalhada neste projeto pois a partir dela o desenvolvimento da criança será potencializado porque auxilia na memória, concentração, criatividade, concentração e motricidade.

Objetivos:

- Utilizar músicas que as crianças conheçam, inicialmente.
- Explorar a letra da música como instrumento de ensino aprendizagem.
- Ampliar a percepção auditiva por meio de sons distintos.
- Explorar os sons feitos pelo corpo humano: assobiar, bater palmas, bater os pés, barulhos feitos com a boca, entre outros.
- Desenvolver a capacidade de imitar diferentes sons.
- Estimular o desenvolvimento e expressão corporal por meio da dança.
- Estabelecer contato com a linguagem da escrita em livros, revistas, jornais a fim de conhecer as letras do alfabeto.
- Reconhecer a letras do seu nome.
- Formar palavras a partir da música trabalhada no dia.
- Criar as personagens a partir das músicas trabalhadas.
- Recorte e colagem para criar o desenho.
- Pintura com guache para retratar a personagem da música.

Cronograma:

Será realizado no decorrer do ano letivo.

Desenvolvimento:

Será destinado um momento para que os alunos escutem a música com atenção e concentração. Depois, será escolhida uma palavra em destaque da música do dia, e assim será explorada a letra inicial em uma folha de atividade. Além de explorar a letra inicial será feito um trabalho de arte nessa atividade. Dessa maneira será concluída a atividade do dia com a música, a letra em destaque do alfabeto e a atividade de arte bem como atividades sensoriais. No primeiro momento, concluiremos uma pasta com atividades do alfabeto durante o ano letivo. Este trabalho será intercalado com os temas bimestrais da escola.

A família:

A família será integrada nesse processo de criação dos alunos. Dessa maneira teremos resultados ainda melhores. A participação da família no projeto será definida por cada professora.

- EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor – Cristiano Refosco

As turmas da educação infantil são classes de integração inversa, com crianças de 5 e 6 anos, público, que demanda um olhar lúdico para desenvolver a temática voltado para inclusão, e o autor Cristiano Refosco retrata o universo das pessoas com deficiências para as crianças através de personagens que já lhe são familiares.

Objetivo Geral:

- Proporcionar através da literatura e dos contos infantis o desenvolvimento do imaginário, criando uma ferramenta que possa aproximar o universo das crianças com deficiência ao daquelas sem deficiência, adaptando os contos para essa realidade.

Objetivos Específicos:

- Experimentar diferentes modos de contar história para as turmas;
- Verificar se a criança consegue relacionar alguns fatos das histórias com a realidade do seu cotidiano e as suas bases culturais, sociais e morais;
- Identificar qual é a participação das famílias na prática de contar histórias em casa;
- Estimular a imaginação e desenvolver a autonomia, a oralidade e proporcionar diversas vivências;
- Estimular o respeito às diferenças e às limitações individuais;
- Promover o desenvolvimento dos aspectos físicos, motor e cognitivo, além de fomentar a exploração, a descoberta e a experimentação;
- Trabalhar a autoestima e a construção da identidade positiva.

Portanto a coleção dos contos inclusivos traz à cena pedagógica o tema da diversidade e inclusão no universo infantil, auxiliando a questão das diferenças no sentido ampla. Apresenta 11 livros onde os personagens possuem algum tipo de deficiência: Chapeuzinho vermelho é cadeirante, Branca de Neve é cega, Aladin tem Síndrome de Down, Cinderela não tem o pé,

Rapunzel nasceu sem as pernas e João do pé de feijão não tem os braços, dentre outros. Sendo que cada professora irá abordar as temáticas voltadas para os seguintes contos: O segredo da Rapunzel (2º período A), Chapeuzinho da cadeirinha de rodas vermelha (2º período B) e Branca cega de neve (2º período C).

- 1º ANO

Obras de Ana Maria Machado

Justificativa:

A literatura infantil é um dos recursos mais encantadores no trabalho pedagógico.

Tendo em vista o interesse das crianças em ouvir e contar histórias, desenvolveremos o projeto leitura e escrita por toda parte.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a imaginação, a criatividade dos estudantes por meio das histórias infantis e ainda despertar o interesse pela leitura desde a infância.
- Aprender que a leitura pode ser prazerosa e que é importante para adquirir conhecimentos.
- Se encantar com o mundo da leitura através de bons títulos, proporcionar o lúdico e fortalecer os vínculos entre os estudantes e famílias.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver responsabilidade;
- Desenvolver atenção;
- Proporcionar os primeiros contatos com a leitura através da coleção Mico Maneco. (Ana Maria Machado).
- Introduzir, trabalhar e consolidar as letras do alfabeto.
- Promover a aprendizagem por meio do conhecimento de histórias.

Desenvolvimento do Projeto:

Semanalmente os estudantes escolherão livros de diversos autores na biblioteca da escola. O livro será levado para casa para leitura em família.

No decorrer das aulas as atividades serão pertinentes aos livros de Ana Maria Machado (coleção Mico Maneco) envolvendo:

- A interpretação de textos;
- Sequência lógica;

- Leitura e escrita;
- Grafia de palavras;
- Relação entre fonemas e grafemas;
- Memória;
- Oralidade;
- Ampliação do vocabulário;
- Biografia da autora.

Para conhecer algumas obras de Ana Maria Machado, semanalmente, um estudante levará para casa um livro da autora numa sacola para leitura em família e realização de atividades, como: confecção de dedoches, quebra-cabeça, dobraduras, palitoches, desenho dos personagens.

As atividades serão recolhidas para exposição ao final do projeto.

- 3º ANO

Autor: Vinícius de Moraes

As turmas dos 3º anos da Escola Classe 06 de Planaltina, escolheram como principal autor para o ano de 2024, Vinícius de Moraes, que escreveu diversos textos voltados para o público infantil.

Objetivo Geral:

- O projeto tem como objetivo trabalhar as obras do escritor, compositor e poeta brasileiro, Vinícius de Moraes, valorizando suas obras de literatura, bem como, seus poemas e músicas que fazem parte do mundo infantil.

Objetivos específicos:

- Conhecer a biografia do autor;
- Leitura individual e coletiva de suas obras;
- Reescrita de poemas, músicas e outros textos;
- Desenvolver a imaginação, a criatividade dos estudantes por meio das obras literárias;
- Realizar visitas a biblioteca e empréstimo de livros para incentivar a leitura;
- Ter acesso a recursos audiovisuais que transmitam as obras (vídeos, músicas);
- Realizar interpretações textuais a partir de textos do autor;
- Produzir trabalhos artísticos com os estudantes usando materiais diversos;

□ Apresentar e expor os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo no dia da Culminância do projeto.

O empenho e a participação ativa dos alunos e dos professores são de extrema importância para alcançar os objetivos traçados. Também, ressalta-se a importância da família para que incentive a leitura com o livro que cada estudante levará para casa semanalmente, tornando esse momento prazeroso e feliz, pois, de acordo com Vinícius de Moraes “É melhor ser alegre que ser triste. Alegria é a melhor coisa que existe. É assim como a luz no coração.”

- 4º ANO

- 5º ANO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Ela não só alimenta a imaginação e a criatividade, mas também pode ser uma ferramenta poderosa para ensinar valores morais e sociais. Neste contexto, serão apresentados quatro livros da escritora Ruth Rocha que podem ser valiosos aliados na formação dos pequenos leitores.

Ao trabalhar com Ruth Rocha, importante escritora brasileira de literatura infanto juvenil, busca-se não apenas enriquecer o repertório literário dos alunos, mas também estimular o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, compreensão textual e reflexão ética. A autora, com sua linguagem acessível e temas pertinentes, é uma escolha ideal para introduzir os estudantes a uma literatura de qualidade que os acompanhará em sua jornada educacional e pessoal.

Os livros escolhidos para serem desenvolvidos no projeto são:

- A Primavera da Lagarta;
- No Tempo em Que a Televisão Mandava no Carlinhos...
- Quem Tem Medo do Ridículo?
- O Velho, o Menino e o Burro e Outras Histórias Caipiras

A proposta de trabalhar com esses livros foi elaborada pensando nas seis turmas do 5º ano participantes do projeto. A diversidade de temáticas presentes em cada obra permite uma abordagem multidisciplinar, atendendo às necessidades e interesses de alunos de diferentes

idades e níveis de desenvolvimento. As temáticas escolhidas — julgamento precipitado, influência da mídia, bullying, ética e valores morais — são de relevância universal e se alinham aos objetivos educacionais de formação integral dos estudantes.

O objetivo principal desta abordagem é instigar reflexões críticas e profundas sobre questões morais, éticas e sociais, promovendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas nos alunos. Pretende-se estimular a empatia, o respeito às diferenças, a capacidade de análise crítica e o pensamento ético, preparando os estudantes para uma convivência harmoniosa e consciente na sociedade.

Objetivos Específicos:

1. "A Primavera da Lagarta":
 - Estudo do Autor: Explorar a mensagem de respeito às diferenças e paciência com o processo de evolução de cada ser, através da obra de Ruth Rocha.
 - Reflexões Instigadas: Refletir sobre a importância de não julgar as pessoas pelas aparências e valorizar o tempo de desenvolvimento de cada indivíduo.
 - Produto do livro: será trabalhado com os estudantes a metamorfose da borboleta e a confecção de vários origamis de borboletas enfeitadas de acordo com a criatividade dos estudantes para serem expostas em uma árvore no final do projeto.

2. "No Tempo em Que a Televisão Mandava no Carlinhos...":
 - Estudo do Autor: Investigar como a mídia influencia comportamentos e escolhas.
 - Reflexões Instigadas: Debater sobre a influência da mídia na vida cotidiana, os perigos do consumismo e a importância da educação alimentar e do consumo consciente.
 - Produto do livro: será confeccionado por cada turma uma televisão em uma caixa de papelão e os estudantes irão criar cenas positivas e negativas que influenciam sua vida cotidiana, buscando refletir sobre os perigos da mídia.

3. "Quem Tem Medo do Ridículo?":
 - Estudo do Autor: Analisar a abordagem sensível e divertida sobre bullying, medo e humor.
 - Reflexões Instigadas: Promover a discussão sobre bullying, os medos enfrentados pelas crianças e a importância do humor como ferramenta de enfrentamento e resiliência.

□ Produto do livro: será destinado um dia para ser o “Dia do Ridículo” em que os alunos terão que vir com roupas, penteados, maquiagem que deixem eles ridículos. Neste dia serão tiradas várias fotos para compor o mural do Dia do Ridículo.

4. "O Velho, o Menino e o Burro e Outras Histórias Caipiras":

□ Estudo do Autor: Estudar as narrativas explorando a sabedoria popular e os valores éticos e morais presentes nas histórias.

□ Reflexões Instigadas: Refletir sobre a importância de avaliar situações, aprender a dizer "não" quando necessário, praticar a honestidade e construir relações baseadas na confiança e respeito mútuos.

□ Produto do livro: será confeccionado o “Varal do Fuxico”, onde em cada turma o professor irá começar com uma fofoca por escrito e em um papel cada aluno vai repassar aumentando um pouco mais a história.

Ao adotar esses livros e seus respectivos autores como base para as atividades pedagógicas, espera-se que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais profunda sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor, tornando-se cidadãos mais conscientes, empáticos e éticos.

12.2.2 Meio Ambiente

12.2.2.1 Introdução

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para atingirmos esses objetivos, mais do que trabalhar com informações e conceitos, é preciso que a escola trabalhe também com a formação de valores e atitudes. Nessa perspectiva, a Escola elaborou o seu projeto que tem como objetivo despertar os estudantes para que possam, não apenas agir corretamente no processo de preservação do meio ambiente, como também colaborar com o despertar dessa consciência junto às suas famílias e à comunidade.

12.2.2.2 Justificativa

Desse modo, evidencia-se a Educação Ambiental tem caráter formativo, produzindo no indivíduo o caráter ético e social na sua relação com a natureza, configurando-se como elemento indispensável para se pensar a vida em sociedade, potencializando a relação homem/natureza de modo a (trans)formá-la numa prática social indissociável da ética.

12.2.2.3 Objetivo Geral

Sensibilizar os estudantes sobre a importância da preservação do meio ambiente; identificando-se como parte integrante desse meio ambiente.

12.2.2.4 Objetivos específicos:

- Apresentar a natureza com suas belezas, curiosidades e fragilidades;
- Mostrar lados negativos e positivos da ação do homem e valorizar a preservação;
- Proporcionar novas vivências e construção de novos conhecimentos;
- Desenvolver a motricidade ampla e fina dos estudantes;
- Mostrar a importância da água na natureza;
- Receber os cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente;
- Conhecer as partes de uma planta;
- Conhecer os tipos de animais;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Fazer comparações entre números e quantidades;
- Aprender e apreciar a musicalidade;
- Trabalhar e desenvolver o fazer artístico;
- Despertar a conscientização a respeito do Meio Ambiente e da importância da sua preservação, assim como da necessidade do reaproveitamento do lixo por meio da reciclagem.
- Mostrar que a reciclagem traz inúmeros benefícios para a sociedade, reduzindo o volume de lixo enviado aos aterros sanitários e ajudando a manter a cidade limpa, além de promover economia de matéria-prima.
- Utilizar o material reciclado no dia a dia.

12.2.2.5 Etapas do Desenvolvimento do Projeto:

As ações podem ser assim resumidas:

1. Promoção de palestras envolvendo a comunidade escolar. Os estudantes participarão não só como ouvintes, mas também envolvendo-se em dinâmicas que possibilitam uma interação entre palestrante e estudantes, bem como uma reflexão sobre o assunto discutido.

2. Para desenvolver essas questões, o enfoque dado deverá ser interdisciplinar, percebendo-se o ambiente como um tema transversal que permeia as várias disciplinas.

12.2.2.6 Estratégias

Contação de história:

Sugestão 1: COMO AS SEMENTES VIRAM ÁRVORES;

Sugestão 2: DONA ECOLOGIA;

Sequência didática sobre a referida história DONA ECOLOGIA:

Sugestão 3: VAMOS CUIDAR DO MUNDO;

Sequência didática sobre a referida história VAMOS CUIDAR DO MUNDO:

Sugestão 4: MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL ;

Sequência didática sobre a referida história.

12.2.2.7 Sugestões de Atividades

IIº Período, 1º e 2º Anos

Utilizando latas de refrigerantes, garrafas e embalagens vazias, o professor pode trabalhar:

Conjuntos: agrupando por tipos de embalagens, tamanhos, cores, formato.

IIº Período, 1º e 2º Anos

Trabalhar, utilizando as letras iniciais, vogais e consoantes, separação de sílabas das marcas das embalagens de produtos utilizados pelos estudantes e sua família: Itambé, Danone, Nestlé, Fanta, etc.

IIº Período, 1º e 2º Anos

Aprender maneiras de acondicionar o lixo em suas residências.

Assistir vídeos sobre a preservação da natureza.

3º, 4º e 5º Anos

situações-problemas envolvendo embalagens de supermercado trabalhando o sistema monetário.

adição, subtração e multiplicação.

3º, 4º e 5º Anos

Aprender maneiras de acondicionar o lixo em suas residências.

Assistir vídeos sobre a preservação da natureza.

Conhecer os cuidados que se devem ter para evitar as doenças transmitidas pelo lixo mal-acondicionado.

3º, 4º e 5º Anos

Debater a relação entre o aumento da população das cidades com o acúmulo do lixo nas cidades.

1º ao 5º série

Debater o que fazer para que nossa rua e nosso bairro fiquem mais limpos.

Discutir a responsabilidade da poluição causada pelo lixo acumulado pelas ruas e quintais

12.2.2.8 Coleta Seletiva do Lixo na Escola

Distribuir latas de lixo pela escola para coleta seletiva.

Orientar os estudantes a jogar lixo observando as cores dos latões de acordo com o material:

Azul: papel, cartolina, papelão, sacos de papel, caixas de papelão, rótulos, etc. Amarelo: latas de um modo geral, tampinhas de garrafa.

Verde: vidros, garrafas, litros (cacos ou inteiros), etc.

Vermelho: embalagens plásticas, sacos plásticos, tampas e canudinhos, potes de margarina, etc.

12.2.2.9 Avaliação

A avaliação acontecerá ao longo do desenvolvimento do projeto através da observação do desempenho e interesse dos estudantes no desenvolvimento das tarefas propostas.

Se o lugar em que vivemos não é o melhor do mundo, podemos e devemos transformá-lo. Temos família, vizinhos, amigos e organizações que podem ajudar. Muitas vezes, ações coletivas fazem com que as ideias se transformem em possíveis mudanças.

12.2.2.10 Culminância

A culminância desse projeto dar-se-á no mês SETEMBRO DE 2024.

12.2.3 Projeto Interventivo

12.2.3.1 Introdução

O projeto interventivo é uma estratégia pedagógica que visa a recuperação dos estudantes em situação de defasagem escolar e dificuldades de aprendizagem. Conforme salienta o documento Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 45) “o Projeto Interventivo (PI) é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem.”

Após a avaliação diagnóstica inicial, houve mapeamento e discussão das dificuldades encontradas durante o processo avaliativo. Em todas as turmas do 1º ao 5º ano, há estudantes que apresentam os mais variados níveis na leitura e escrita. Em cada turma é possível encontrar estudantes alfabetizados e também estudantes que se encontram em níveis rudimentares do processo de alfabetização.

12.2.3.2 Justificativa

Dessa forma, houve a necessidade de realizar intervenções, entre elas o reforço escolar no turno contrário, bem como o reagrupamento intraclasse e extraclasse com vistas à recuperação das aprendizagens, utilizando-se de recursos didáticos e atividades diversas para atendimento ao corpo discente.

12.2.3.3 Objetivo Geral

Promover o avanço contínuo das aprendizagens dos estudantes.

12.2.3.4 Objetivos Específicos

Contemplar as possibilidades e necessidades de cada estudante, no seu processo de ensino e aprendizagem;

Permitir ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, o que favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes níveis de aprendizagem.

12.2.3.5 Desenvolvimento

Após a realização das avaliações diagnósticas, as intervenções estão sendo realizadas com as turmas dos 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano.

Por meio do reforço escolar, com autorização dos pais e/ou responsáveis, os estudantes estão sendo atendidos pelo professor regente em um horário no contraturno, uma vez por semana, de forma individualizada.

No reagrupamento intraclasse, estão sendo desenvolvidas sequências didáticas que atendem a todos os discentes da mesma turma, agrupados de acordo com as suas dificuldades de aprendizagem.

No reagrupamento extraclasse, as turmas estão sendo divididas por níveis de aprendizagem, conforme o teste da psicogênese. Cada professor regente, juntamente com a coordenação pedagógica, atende a um nível específico, o que faz com que cada estudante seja atendido por meio de atividades e materiais diversificados, respeitando suas singularidades.

12.2.3.6 Cronograma

A partir do 2º bimestre, durante um dia na semana, os estudantes, divididos por níveis, participam do reagrupamento extraclasse.

No reagrupamento intraclasse, as atividades são desenvolvidas diariamente, durante um certo período da aula.

12.2.3.7 Avaliação

A avaliação do projeto é contínua, processual e formativa, onde professores, gestão e coordenação se reúnem nos tempos e espaços da coordenação pedagógica para contínua

avaliação e planejamento do projeto, o que permite a participação, reflexão e intervenção da realidade, com vistas a transformá-la.

12.2.4 Cinema na Escola

12.2.4.1 Introdução

De todos os seres vivos no nosso planeta o “homem” é o único capaz de produzir “arte”. Assim, desde os primórdios a arte faz parte de nossa vida, sempre nos diferenciando dos demais seres à nossa volta, pois por meio dela representamos o nosso mundo, expressamos nossos sentimentos e procuramos uma compreensão para aquilo que somos e fazemos.

O Cinema, conhecido como a Sétima Arte, é uma nova maneira de expressarmos nossas idéias, sensações, opiniões; é um novo jeito de nos conectarmos com outras pessoas e com o mundo ao nosso redor. Antes do surgimento do Cinema, que ocorreu na passagem do século XIX para o século XX, isso era feito prioritariamente através das outras Seis Artes (Música, Dança, Pintura, Escultura, Literatura e Teatro). Mas, apesar de seu recente tempo de vida, o Cinema já nos trouxe muitas possibilidades de encantamento, reflexão e aprendizado.

Dessa maneira, seguindo esses exemplos, o Cinema será utilizado como recurso didático para inserção dos temas transversais na sala de aula e, além disso, esse Projeto propõe ampliar o espaço de lazer e enriquecimento cultural da Escola, incentivando a formação crítica e apreciativa, principalmente, das produções brasileiras e locais.

12.2.4.2 Objetivos

- Inserir a arte do Cinema no processo de ensino-aprendizagem por meio de uma visão multidisciplinar como um meio de aproximar o público estudantil da narrativa audiovisual.
- Oportunizar aos educandos o acesso ao conhecimento da linguagem audiovisual;
- Apresentar o Cinema aos estudantes como sendo uma fonte de cultura e agente transmissor de conhecimento;
- Desenvolver a partir do gosto pelo Cinema, o senso crítico, estético e cultural sobre nossa localidade, nosso país e o mundo de modo geral;

- Possibilitar o debate inter e transdisciplinar em torno de temáticas atuais apresentadas através de filmes e documentários;
- Promover a integração e o desenvolvimento social, além de oferecer momentos de lazer aos estudantes da EC06 .

12.2.4.3 Justificativa

O aprendizado na Escola não pode se restringir unicamente ao cumprimento de horários, tarefas e exercícios, pois deve ir muito além do simples formalismo presente no repasse de conteúdos e trabalhos.

O aprendizado para ser plenamente alcançado necessita, muitas vezes, sair da rotina do dia-a-dia Escolar. Assim, cabe as equipes pedagógica e administrativa da Escola buscar alternativas, o que pode ser feito através de uma proposta como essa, pois o “Cinema” serve como um instrumento de debate e reflexão, tão importantes na formação de nossas crianças e adolescentes.

Por isso mesmo, esse “Projeto Cinema na Escola” mostra uma relevância extraordinária ao agregar valores, vivências e reflexões comuns a diversas disciplinas do currículo, possibilitando um espaço de discussão permanente dentro da Escola.

12.2.4.4 Metodologia

O "Projeto Cinema na Escola" será executado em 03 (quatro) etapas, sendo elas: (1) o agendamento e a preparação para a visita ao Cinema; (2) a visita propriamente dita; (3) o desenvolvimento de ações e trabalhos diversos, que ocorrerão posteriormente a sessão cinematográfica.

1ª FASE - A primeira fase será feita com atuação direta das equipes pedagógica e administrativa da Escola, que ficarão responsáveis por entrar em contato com a administração do Cinema/transporte para agendar uma sessão de cinema. Com isso, espera-se que haja uma integração entre os conteúdos e atividades propostas por todos os professores. Relembramos que o pleno sucesso de uma proposta como essa depende de um trabalho interdisciplinar, envolvendo o máximo de professores e demais funcionários da Escola.

Recomendamos que os professores trabalhem antecipadamente através de debates e outras atividades em sala de aula os temas relacionados ao filme ou animação que terão a

oportunidade de assistir. Dessa forma, o professor poderá estimular a observação mais acurada e o senso crítico dos alunos quanto à obra cinematográfica.

O deslocamento dos alunos da Escola ao Cinema ocorrerá em ônibus. Portanto, relembramos que os professores deverão trabalhar antecipadamente alguns assuntos pertinentes a circulação das crianças da sala de aula até o interior do ônibus e, também, sobre a importância da organização e do comportamento educado durante o trajeto e na sessão de cinema. Ademais, os professores aproveitarão o momento para a transmissão de algumas informações relativas às normas de trânsito, como por exemplo: travessia somente na faixa de pedestres e obrigatoriedade do uso do cinto de segurança.

2ª FASE – A segunda fase é a visita propriamente dita, ou seja, é o momento em que os alunos, muitos pela primeira vez, irão assistir um filme numa sala de Cinema. A escolha dos filmes será realizada previamente, o filme mais adequada à faixa etária dos alunos e que seja compatível com os trabalhos a serem desenvolvidos em sala de aula. Durante as sessões, os alunos terão acesso a um ambiente de conforto, segurança e com tecnologia de som e imagem de última geração, aproveitando a experiência da forma mais prazerosa possível.

Através das sessões de cinema os estudantes poderão vivenciar uma atividade educativa única, pois a exibição de um filme servirá como fator desencadeante de discussões, debates e inúmeros trabalhos pedagógicos.

3ª FASE - Após cada sessão, o professor utilizará o tema assistido para enriquecer suas atividades em sala, interligando as informações aos conteúdos curriculares das mais diversas disciplinas. Assim, o professor iniciará novos estudos e aprofundamentos das discussões e debates iniciados anteriormente, fazendo com que o aprendizado seja um momento rico e extremamente agradável.

O professor pode comparar as diferentes formas de linguagem. Após a exibição do filme, vários elementos importantes da estrutura da linguagem cinematográfica podem ser estudados: angulação (plano em que aparecem os objetos e personagens), as mudanças de ponto de vista da câmera (até de cabeça para baixo) etc.

12.2.4.5 Avaliação

A avaliação do “Projeto Cinema na Escola” irá ocorrer em todas as fases, desde seu início até a execução propriamente dita, e que conforme esperamos chegará a outros locais de nossa comunidade, principalmente, no ambiente familiar dos alunos e funcionários da Escola.

Os alunos serão observados durante todo o “Projeto Cinema na Escola”, através da análise do interesse, participação, realização das atividades, orais, escritas e práticas. Os conteúdos explorados também serão avaliados pelos trabalhos e provas aplicadas em sala de aula durante cada bimestre.

12.2.5 Festa junina na escola

12.2.5.1 Período:

- Meses de maio, junho e julho

12.2.5.1 Justificativa:

• A festa junina escolar é uma oportunidade de aprendizado prático e lúdico onde os estudantes podem conhecer mais sobre a cultura brasileira; promovendo a interação social e o trabalho em equipe. Durante as festas juninas os estudantes aprendem a se comunicar, a respeitar os outros, a seguir regras e a cooperar uns com os outros. Essa festa é um momento de interação da Unidade escolar com toda a comunidade.

12.2.5.1 Objetivo geral:

• Enriquecer o conhecimento dos alunos quanto aos costumes das festas juninas. Isso se dará através de atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo para a socialização dos alunos.

12.2.5.1 Objetivos específicos:

- Valorizar a cultura local
- Conhecer os vários tipos de danças típicas juninas
- Degustar os vários tipos de comidas típicas
- Interação dos estudantes com toda a sua família e toda a comunidade escolar.

Estratégia:

• Aproveitar a realização da festa junina para estreitar os laços de relação com toda a família dos e; inclusive estimular a família e a comunidade a participarem das gincanas e demais atividades do evento.

12.2.5.1 Avaliação:

• O evento “festa junina” deverá ser avaliado durante todo o decorrer do projeto; tais como: participação, colaboração e organização dos estudantes durante a realização do evento.

13 PROCESSO AVALIATIVO

A Prática Pedagógica da Educação Atual, as modificações da sociedade, a escola contemporânea, o saber científico e a busca pelo saber, as relevantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento de novas maneiras de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico, têm refletido principalmente nas ações dos estudantes no contexto escolar, o que tem se tornado ponto de dificuldade e de insegurança entre professores e agentes escolares resultando em comprometimento do processo ensino- aprendizagem.

Dessa forma, faz-se necessário a busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu estudante, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo.

A sociedade atual se vê confrontada com o desenvolvimento acelerado que ocorre a sua volta, onde o desenvolvimento e as descobertas ocorrem em frações de segundos, ocasionando um certo desgaste das ações voltadas para o aprimoramento do ensino, colocando a sala de aula como um ambiente de pouco entusiasmo para a consolidação do conhecimento. Diante do exposto, é facilmente observado que a busca pelo conhecimento pode ser feita em qualquer espaço, pois a atualização das informações tem ocorrido de forma acessível a todos os segmentos por meio da internet, satisfazendo de uma forma geral aos interesses daqueles que as buscam.

Assim, a escola, nesse contexto, tem como alternativa rever suas ações e o seu papel no aprimoramento da sua prática educativa, sendo que uma análise sobre seus conceitos didático-metodológicos precisa ser feita de forma a adequar sua postura pedagógica ao momento atual e principalmente colocar-se na posição de organização principal e mais importante na evolução dos princípios fundamentais de uma sociedade, cumprindo assim sua função transformadora e idealizadora de conhecimentos científicos-filosóficos pautando o resultado de suas ações em saber concreto.

Avaliar na perspectiva da interferência crítica e autônoma da realidade é compreender que a avaliação é um processo de análise, discussão, reavaliação e reorganização do projeto pedagógico e como parte integrante do projeto educacional, partilha dos princípios

fundamentais vinculados ao projeto político pedagógico da escola. Como a avaliação é idealizada para verificar o estudante, individualmente, o valor numérico deve ser redimensionado para o sentido qualitativo, preocupando-se com a compreensão do estudante sobre o conteúdo.

Além de poder verificar, por meio da avaliação, como o estudante está abstraído e compreendendo o conteúdo proposto (a aprendizagem), o professor pode analisar sua ação pedagógica (o ensino), verificando a necessidade de mudanças na sua metodologia e, ainda, ter a possibilidade de continuar ou reorganizar a sequência de conhecimentos estabelecidos no planejamento (em relação ao conteúdo estudado).

Dessa forma, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto pedagógico. Podemos utilizar a avaliação diagnóstica ao qual temos a possibilidade de identificar certas características dos estudantes no início do processo de aprendizagem, fornecendo indicadores que possam fundamentar e regular o planejamento e a organização da ação pedagógica.

13.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens

As práticas avaliativas da SEEDF são orientadas por uma abordagem formativa, contínua e cumulativa. A avaliação deve considerar os seguintes princípios:

Diagnóstica: Identificação das habilidades e conhecimentos prévios dos estudantes.

Formativa: Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Os instrumentos de avaliação recomendados pela SEDF incluem:

Desempenho Cognitivo:

- Avaliação do conhecimento e habilidades adquiridas em diferentes disciplinas (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Educação Física).

- Aplicação de provas, trabalhos, exercícios e atividades práticas.

Processo de Aprendizagem:

- Observação contínua do progresso do estudante durante as aulas.

- Registro de participação e envolvimento nas atividades propostas.

Habilidades Socioemocionais:

- Avaliação do comportamento, atitudes e valores.

- Observação da interação com colegas e professores.
- Desenvolvimento de habilidades como respeito, cooperação, responsabilidade e empatia.

Autoavaliação e Avaliação Formativa:

- Encorajamento dos estudantes a refletirem sobre seu próprio aprendizado.
- Participação e Frequência:
 - Registro da presença nas aulas.
 - Envolvimento nas atividades escolares e projetos extracurriculares.

Portfólios e Trabalhos Práticos:

- Utilização de portfólios para documentar o progresso e conquistas dos alunos.
- Avaliação de projetos e trabalhos de longo prazo que demonstrem a aplicação prática do conhecimento.

Adaptações Curriculares e Inclusão:

- Consideração de adaptações e estratégias diferenciadas para estudantes com necessidades educativas especiais.
- Avaliação inclusiva que leve em conta o desenvolvimento individual e as potencialidades de cada aluno.

Esses critérios são utilizados de forma integrada para fornecer uma avaliação abrangente e justa, que vai além das provas tradicionais e inclui diferentes aspectos do desenvolvimento do estudante. A SEEDF também promove formações continuadas para os professores, visando a atualização constante das práticas avaliativas e pedagógicas.

13.2 Avaliação em larga escala

Ao longo das últimas décadas tem se observado uma crescente crítica em relação às avaliações quantitativas, questionando-se as tendências positivistas e classificatórias que estabelecem critérios por meio de medidas padronizadas e análises estatísticas. Para rebater esses princípios muito tem se falado do uso da avaliação formativa, que parte da inserção do projeto político pedagógico da escola.

Entretanto, para a avaliação em larga escala, que levanta indicadores necessários à regulação das atividades de ensino e aprendizagem em andamento, esclarece sobre a efetividade do processo de ensino ao professor e sobre a qualidade da aprendizagem ao estudante, o

instrumento de aplicação de provas ainda é o mais usado e apropriado pela rapidez com que seus dados podem ser coletados e analisados.

13.3 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A ação de formar é orientada pelo ajuste do dispositivo pedagógico, ou seja, a avaliação formativa pode orientar a variabilidade didática, garantindo as aprendizagens.

Nesse sentido, “[...] *o objetivo maior da avaliação da aprendizagem é possibilitar ao professor ir ajustando durante o desenvolvimento do conteúdo estudado, a ajuda pedagógica às dificuldades individuais dos estudantes*” (PALMA; PALMA; OLIVEIRA, 2001, p.157). Entendemos que a avaliação deve acontecer sempre que o professor iniciar um novo conteúdo, durante e no final do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo os pressupostos construtivistas, a avaliação precisa ser compreendida como um conjunto de trabalhos, e/ou atividades, onde o estudante possa abstrair o conhecimento num determinado conteúdo proposto, com o objetivo de reorganizar e dar continuidade ao trabalho do professor para melhorar o fazer pedagógico - avaliação do ensino - e avaliar e observar quanto o estudante avançou e melhorou em seus conceitos - avaliação da aprendizagem. De acordo com o COLETIVO DE AUTORES (1992), a avaliação deve levar em conta se a aprendizagem se efetivou.

Dentro das características construtivistas, a avaliação da ação docente é tão importante quanto à avaliação dos resultados dos desequilíbrios cognitivos dos estudantes. É importante que o professor fique atento e esteja consciente que independentemente dos diferentes tipos de instrumentos que venha a se utilizar eles não são neutros, ou seja, a relação entre professor-estudante e entre as próprias crianças contribui para a formação da personalidade e avanços cognitivos das mesmas.

É de suma importância que o professor faça uma auto-avaliação para observar se os conteúdos, principalmente a forma que estão sendo propostos, estão interessando suficientemente aos estudantes para que a aprendizagem de fato aconteça e se as crianças estão conseguindo fazer inter-relações com outros conceitos já compreendidos/construídos anteriormente por elas.

Também é de suma importância que a auto-avaliação do professor leve em conta as percepções da família sobre os avanços, retrocessos ou estagnação do estudante. Não há como

pensar em resultados da aprendizagem sem considerar as responsabilidades e a participação da família nesse processo.

O objetivo maior da avaliação da aprendizagem é possibilitar ao professor ir ajustando, durante o desenvolvimento do conteúdo estudado, a ajuda pedagógica às dificuldades individuais dos estudantes. É através do resultado da avaliação da aprendizagem que o professor se aprofunda e proporciona as diversas relações entre os assuntos estudados. No aprofundamento dos conteúdos propostos a avaliação é realizada de forma contínua, isto é, o professor avalia a qualidade do desenvolvimento dos estudantes sempre, em todas as aulas. Desta forma, tem condições de acompanhar o processo de construção do conhecimento dos estudantes.

O professor deve sempre comparar cada etapa da avaliação com os resultados anteriores, com o objetivo de aperfeiçoar e melhorar o fazer pedagógico e ainda avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante.

Avaliar segundo os pressupostos construtivistas significa rever ou interpretar o “erro” de outra forma. Isso significa que a própria criança vai ajustando-se, até encontrar o equilíbrio cognitivo e alcançar os objetivos propostos, evidentemente que as intervenções e modelos que o professor venha a possibilitar a ela ajudará nessa regulagem. O “erro” deve ser encarado pelo professor como aspectos que deverão ser levantados junto com as crianças para verificar as contradições, os conflitos, e a não coerência entre as respostas. Os objetivos a serem alcançados e avaliados precisam estar claros tanto para o professor quanto para o estudante para que o erro possa fazer parte do processo e construção do conhecimento.

Dentro da avaliação qualitativa, é importante que o estudante tenha consciência dos erros cometidos, por meio de problemas que geram conflitos cognitivos, e a partir dessa situação possa reelaborar sua ação, tentando outras possibilidades para alcançar o êxito. O erro deixa de ser um instrumento de poder de pressão sobre o estudante, para se constituir em subsídios de orientação na aprendizagem. O professor precisa escolher os instrumentos de avaliação que alcancem os seus objetivos, planejando seu trabalho com vistas à avaliação.

Os professores envolvidos com a aprendizagem de uma determinada turma, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores.

Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

Assim, na prática, as discussões no Conselho de Classe, as Reuniões de Pais e Mestres, as provas de diagnóstico e as provas de aferição de conhecimento não representam o objetivo em si. Antes, são bússolas que norteiam o aperfeiçoamento do planejamento, do trabalho em sala de aula e da avaliação dia após dia.

13.4 Conselho de Classe

Quanto ao Conselho de Classe, o principal objetivo da educação de uma instituição de ensino é possibilitar às crianças, através das diversas atividades e conteúdos propostos, muitos momentos nos quais elas sejam capazes de inventar e construir, reelaborar conceitos e ideias, num fazer consciente e crítico, compreendendo os significados e seus valores. Procurando ser coerente com o processo de avaliação, o Conselho de Classe se apresenta como parte importante do processo avaliativo, pelo fato de reunir diferentes pareceres profissionais sobre cada estudante, que servirão de subsídios para os diagnósticos e as recomendações deles decorrentes. O Conselho tem função mediadora e, no final do ano letivo, assume caráter deliberativo quanto ao processo de avaliação.

Os professores envolvidos com a aprendizagem de uma determinada turma, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores.

Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

O Conselho de Classe presume que os professores, com base nos objetivos estabelecidos nos componentes curriculares, se auto-avaliem quanto a seu desempenho e ao desempenho dos estudantes, buscando propostas alternativas, regras e estratégias que visem à superação das necessidades detectadas e à adoção de medidas preventivas no decorrer do ano letivo.

Dessa forma, o Conselho de Classe se caracteriza como processo que amplia a consciência crítica dos professores, conferindo à ação educativa rigor metodológico e dimensão participativa. É constituído pelos Professores das turmas, pela Coordenação, pela Orientadora

Educacional, pela Pedagoga, pela Supervisora Pedagógica, pela Chefe de Secretaria Escolar e por um membro da Direção.

13.5 Avanço de Estudos

O Avanço de Estudos é a promoção à série ou ano subsequente quando, após testes de sondagem e avaliação para verificação do progresso nas aprendizagens, se verifica que o estudante apresenta condições de ajustamento a períodos mais adiantados.

O Avanço de Estudos deve, de acordo com a legislação em vigor, ser proposto pelo professor regente do estudante à equipe pedagógica / gestora que convocará uma reunião extraordinária do Conselho de Classe.

Atualmente, o Avanço de Estudos nas séries iniciais é regido pelo Artigo nº 233 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal aprovado pela Portaria nº 180/2019 e pela estratégia de Vivência estabelecida nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco (páginas 52 e 53). Os procedimentos devem ser totalmente considerados.

Na Escola Classe 06, após complicações em processos anteriores, ficou definido que a proposição de Avanço pelo professor regente deve ocorrer no decurso do 2º bimestre do ano letivo, observando o tempo necessário à convocação do Conselho Escolar e dos pais/responsáveis legais, à execução do período de Vivência e demais trâmites necessários para que, se confirmada as condições em todos os aspectos (cognitivo, social e afetivo) para o Avanço, o estudante comece o 1º dia do 3º bimestre na nova série/ano.

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

Plano de Ação EEAA

Observação do Contexto Escolar					
Ações/ Demanda	Objetivos	Procedimentos	Cronogram a	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação do contexto escolar e Mapeamento Institucional.	Conhecer a comunidade escolar, metodologia utilizada e identificar as queixas da instituição.	Observação do ambiente escolar. Leitura da Proposta Pedagógica. Escuta sensível dos professores.	Durante todo o ano letivo.	Pedagoga EEAA	Análise dos dados do Mapeamento.
Coordenação Coletiva					
Ações/ Demanda	Objetivos	Procedimentos	Cronogram a	Profissionais envolvidos	Avaliação
Coordenações Coletivas	Promover planejamentos que atendam às necessidades dos alunos.	Participar das coordenações coletivas, auxiliando coordenadores e professores na elaboração do planejamento. Promover momentos de formação e estudo sobre temas necessários para uma melhor qualidade do ensino.	Durante todo o ano letivo.	EEAA Serviço de Orientação Coordenadores Professores	Ao final de cada semestre. Devolutiva de gestores e professores.
Coordenações Coletivas /Formação Continuada	Promover a formação continuada de todos os servidores envolvidos no processo de ensino aprendizagem, para que a escola ofereça um ensino de qualidade.	Palestra com temas sugeridos pelo corpo docente. Coordenações temáticas.	Uma quarta-feira por mês. De maio a novembro.	Equipe EEAA, SOE, equipe gestora coordenação e professores	Ao final de cada coordenação e durante o ano em observação a prática pedagógica.
Projetos e Ações Institucionais					

Ações/ Demanda	Objetivos	Procedimentos	Cronogram a	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes encaminhados com dificuldades de aprendizagem e de concentração.	Observar o contexto de sala de aula; conhecer a metodologia utilizada; conhecer os motivos de encaminhamentos.	De acordo com as dificuldades de aprendizagem observadas ou relatadas pelos professores, promover atividades lúdicas e jogos. Auxiliar professores e coordenação na realização de Projeto Interventivo.	Primeiro semestre	Professores EEAA	Resultados observados e registrados durante os Conselhos de Classe.
Estudantes encaminhados com dificuldade de fala (troca e omissão de fonemas).	Observar e identificar as dificuldades apresentadas por estudantes encaminhados para a EEAA.	Elaborar relatório pedagógico, após observação do estudante para solicitar avaliação por fonoaudiólogo, por meio de processo vai SEI.	março a dezembro	EEAA	Devolutiva dos professores, das famílias e acompanhamento dos processos enviados.
Oficina com as famílias					
Ações/ Demanda	Objetivos	Procedimentos	Cronogram a	Profissionais envolvidos	Avaliação
Famílias de estudantes com dificuldade de aprendizagem e diagnosticados.	Estabelecer uma rotina de estudo. Possibilitar que o estudante tenha auxílio em suas atividades pedagógicas, em ambiente extra classe. Acolhimento das famílias.	Em reunião pré-agendada com as famílias, conversamos sobre a importância de estabelecer uma rotina em casa (horário para dormir, estudar, brincar). Conscientizar a família de acompanhar a vida pedagógica da criança e de buscar, se necessário, o auxílio e acompanhamento de outros profissionais.	Março e agosto	EEAA e SOE	Devolutiva dos professores no Conselho de Classe e nas Coordenações Coletivas.

Estudo de Caso					
Ações/ Demanda	Objetivos	Procedimentos	Cronogram a	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes com diagnóstico que há exigência de estudo de caso.	Realizar Estudo de Caso de estudantes com diagnóstico.	Realizar reunião com professores, coordenadoras e equipe gestora para verificar necessidades especiais dos estudantes e direitos oferecidos na Estratégia de Matrículas para o ano seguinte.	Segundo semestre	Professores, coordenadoras, equipe gestora e pedagoga EEAA.	Ao concluir todos os estudos de caso.

Infelizmente, a escola não conta também com a atuação do SEAA, Psicóloga. Isso diminui o nosso campo de atuação nas demandas do dia a dia e sobrecarrega os demais profissionais.

14.2 Orientação Educacional (OE)

14.2.1 Apresentação

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

14.2.2 Metas

- Fomento da identidade da Orientação Educacional.

- Organização dos instrumentos de registros e acompanhamentos diante das demandas no decorrer do ano letivo.

- Promoção de ações educativas para estimular a cultura de paz dentro e fora da escola objetivando a harmonia com o uso da Comunicação Não Violenta.

- Valorização de questões psicoeducativas, de cunho questionador considerando o estudante, os pais e os professores como protagonistas de suas próprias decisões.

- Mobilização e estímulo junto a rede interna para a criação de um ambiente educativo, construtivo e facilitador da aprendizagem.

- Fortalecimento de uma rede de apoio articulando parcerias diante das demandas escolares visando a promoção e a garantia de direitos e proteção social dos estudantes.

14.2.3 Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

- Observação em eventos e reuniões.

- Depoimentos de pessoas envolvidas (comunidade escolar).

- Reuniões avaliativas com professores, coordenadores, EEAA e Equipe Gestora.

- Resultados observados e registrados durante os Conselhos de Classe ou reuniões afins.

14.2.4 Planejamento

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
ENSINO/ APRENDIZAGEM	X	X	X	* Apresentação da Orientação Educacional.	Implantação da Orientação Educacional.	Início do Ano Letivo e/ou quando se fizer necessário.
				* Acompanhamento de frequência.	Ações junto à comunidade escolar/família.	Anual
				* Acompanhamento de turmas ou alunos em questões relacionadas a convivência de paz, a mediação de conflitos.	Ações junto aos professores; Ações junto a família; Ações junto aos estudantes;	Anual
INTEGRAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA	X	X	X	* Participação em reuniões com famílias, professores ou alunos diante de demandas específicas utilizando a Comunicação Não Violenta.	Ações junto a família; Ações junto aos estudantes; Ações junto aos professores	Anual
				* Participação em reuniões bimestrais junto aos professores e direção auxiliando no diálogo e promoção de uma Cultura de Paz.	Ações junto a família; Ações junto aos estudantes; Ações juntos aos professores.	Bimestral
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS/ CULTURA DE PAZ	X	X	X	* Promoção de momentos que envolvam o conhecimento de habilidades de cunho socioemocional e cultura de Paz.	Ações junto aos estudantes; Ações junto aos professores;	Anual
				* Promoção de momentos que envolvam temáticas específicas diante de datas ou	Ações junto aos estudantes;	Anual

				momentos envolvendo a criticidade e conhecimento de valores.	Ações junto aos professores;	
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	X	X	X	* Participação em momentos em escuta ativa com pais e/ou professores e/ou alunos na resolução de conflitos com o uso das ferramentas da Comunicação Não Violenta.	Ações junto aos estudantes e família; Ações junto aos professores	Anual
CIDADANIA	X	X	X	*Encaminhamentos de casos de alunos que apresentem violação de direitos e garantias.	Ações junto a família; Ações em rede.	Anual

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

14.3.1 Objetivo Geral

Promover atendimento aos estudantes com deficiência e /ou TEA, estratégias específicas por meio do Plano de Atendimento Educacional Especializado, apoio às famílias e aos professores regentes nas Adequações funcionais e Curriculares de modo à complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades** de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

14.3.2 Justificativa

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos estudantes. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o

atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

14.3.3 Período de execução

Este plano de ação é de caráter anual (2024), seguindo o calendário escolar da SEEDF.

14.3.4 Iniciativas / Atuação

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
FEVEREIRO A MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional. • Realizar levantamento dos estudantes ENEEs matriculados na EC06. ▪ Realizar atendimento as famílias dos estudantes público do AEE com intuito de apresentar o serviço e preencher a ficha de anamnese. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expor por meio de apresentações para o grupo, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor do AEE. Através de Reuniões Pedagógicas Coletivas. • Solicitação das listas e documentação na secretaria da UE e/ou no SEI. ▪ O atendimento acontecerá na escola onde a criança está matriculada com horário agendado e de maneira individualizada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prof.^a da Sala de Recursos / Comunidade Escolar. • Prof.^a da Sala de Recursos / Secretaria Escolar. ▪ Prof.^a da Sala de Recursos/ Pais e /ou Responsáveis
MARÇO A DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> • Participar das Reuniões Pedagógicas Coletivas na UE para acompanhar a organização da escola e dialogar com os professores regentes sobre a inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> • A participação nas Coletivas será de acordo com a grade horária de atendimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prof.^a da sala de recursos /Comunidade escolar/estudantes/ famílias. • Prof.^a da Sala de recursos/ Regente /estudantes.

<p>MARÇO</p> <p>AGOSTO</p> <p>SETEMBRO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir e apresentar a Comunidade escolar o PIBI (Plano Interventivo Bimestral) ou o Plano de Atendimento... • Organizar e Iniciar o atendimento dos estudantes na Sala de Recursos. • Produzir e/ ou solicitar junto as direções das UEs aquisição de materiais específicos para atender as necessidades de cada estudante. • Sensibilizar as famílias sobre a importância da rede de apoio e participação na vida escolar dos estudantes com deficiência e/ou TEA. • Promover momentos de conversas individuais e /ou coletivas com os professores regentes para acompanhamento da rotina em sala e a efetiva adequação funcional e curricular, bem como os critérios avaliativos conforme previsto nos docs. Norteadores da Educação Especial. • Participar das atividades promovidas pelas UEs em comemoração a Semana Distrital de Acolhimento a Pessoa com Deficiências. • Participar dos Estudos de casos omissos juntamente com a equipe de apoio a aprendizagem. • Estudos de casos. 	<ul style="list-style-type: none"> • O Plano de Atendimento do AEE será o norteador da prática docente na Sala de Recursos. • O atendimento acontecerá no turno contrário ao turno em que o /a estudante esteja matriculado e em grupos de 2 ou mais, conforme a sugestão da CRE para montagem da grade de atendimento. • Realizar adaptações de atividades, confeccionar materiais e jogos pedagógicos (quebra-cabeça, alfabeto móvel, jogo da memória) entre outros de acordo com a necessidade dos estudantes. • A sensibilização acontecerá nos momentos de conversas e /ou através de postagens no whatsapp. Sugestões de práticas inclusivas integrando família, redes de apoios especializados (terapeutas, psicólogos, psiquiatras, fonoaudiólogos, atividades físicas no centro olímpico, etc.). • Estes momentos serão conforme a disponibilidade de tempo e horário tanto dos Professores regentes, quanto da Prof.^a do AEE. Podendo acontecer nas coordenações pedagógicas, Conselhos de Classes dentre outros momentos oportunos. • Palestras, apresentações, rodas de conversas, oficinas, e disponibilização de vídeos abordando a temática. • A promoção dos estudos de casos omissos tem como objetivo a lotação dos estudantes na estratégia de matrícula para o ano subsequente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prof.^a da sala de recursos/ Estudantes ENEEs. • Prof.^a da sala de recursos/Prof.^o regente/Direção. • Prof.^a da Sala de Recursos/responsáveis/Comunidade escolar/Rede de apoio. • Prof.^a da Sala de Recursos/ Professores regentes/ Eq. Gestora e Pedagógica. • Comunidade escolar/Comunidade local. • Comunidade escolar/equipe de apoio a aprendizagem/responsáveis. • Comunidade escolar/equipe de apoio a aprendizagem/responsáveis. • Comunidade escolar/comunidade local. • Prof.^a AEE/direção/Coordenação/Unieb.
---	---	---	--

<p>OUTUBRO E NOVEMBRO</p> <p>DEZEMBRO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Semana de luta da pessoa com deficiência. • Enturmação dos estudantes com deficiências e TEA com a UNIEB. • Formação das turmas para o ano letivo seguinte. 	<ul style="list-style-type: none"> • A promoção dos estudos de casos omissos tem como objetivo a lotação dos estudantes na estratégia de matrícula para o ano subsequente. • Palestras, apresentações, rodas de conversas, oficinas, e disponibilização de vídeos abordando a temática. • Reuniões da comunidade escolar com a UNIEB para decidir sobre a enturmação dos estudantes público do AEE para o ano de 2024. • Formação das turmas junto a regional de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prof.^a AEE/Direção/Unieb.
---	---	--	--

14.3.5 Responsável pela Implementação da Proposta de Trabalho

Estamos aguardando a chegada de professor de Sala de Recursos que até o momento não foi enviado pela CRE Planaltina, apesar do número crescente de estudantes com necessidades educacionais diversas que precisam de atendimento na Sala de Recursos.

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário

Não temos, na escola, Monitores da Carreira de Políticas Públicas e Gestão Escolar. Contamos com nove Educadores Sociais Voluntários que se alternam nas turmas e nos cuidados com os ENEEs, pois o número é insuficiente para a demanda.

14.5 Sala de Leitura

14.5.1 Apresentação

A sala de leitura caracteriza-se por ser um espaço de aprendizagem e de construção de conhecimento. É parte integral do processo educativo, essencial a qualquer tipo de ação concernente ao desenvolvimento da leitura e da escrita, ao acesso à informação e ao crescimento social, cultural e informacional de estudantes e educadores das unidades escolares.

Assim, o presente projeto será desenvolvido com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos e conseqüentemente para o processo ensino aprendizagem, melhorando o vocabulário, a dicção, a redação, a construção e interpretação de

texto.

14.5.2 Justificativa

É inegável a necessidade de integrar diferentes linguagens, leituras nas aulas em todos os níveis de ensino.

No espaço escolar, a leitura entra interferindo na aula dos professores, apoiando e influenciando os alunos de forma a envolvê-los, transformando seu modo de conhecer, de pensar e de agir. Estimulando a observação, a capacidade de julgamento, a sensibilidade, bem como articular espaços de discussão e interpretação entre professores e alunos.

Nesse contexto, esse projeto visa contribuir para o desenvolvimento do hábito e gosto pela leitura, bem como, apoiar, incentivar e dar suporte aos professores no desenvolvimento do projeto de leitura desenvolvido na escola.

14.5.3 Objetivo Geral

Permitir que o estudante tenha contato com diferentes livros e gêneros textuais, fomentando o gosto pela leitura, elevando o número de leitores na Unidade Escolar, conscientizando-os de que a leitura é algo indispensável em sua vida e para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

14.5.4 Objetivos Específicos

- Desenvolver o hábito e o gosto pela leitura;
- Poder estender esse hábito à toda a família do estudante;
- Disponibilizar o acesso dos alunos ao acervo bibliográfico por meio de empréstimo ou em momentos de leitura na sala de aula ou na sala de leitura;
- Proporcionar um ambiente agradável para contar estória, dramatizações, rodas de leituras, leituras individuais, etc.;
- Elaborar normas de convivência, de modo a garantir a harmonia nas relações;
- Apoiar e incentivar o desenvolvimento do projeto de leitura da escola;

- Desenvolver ações voltadas ao PNLD (distribuição, acondicionamento, conservação e remanejamento do livro didático).

14.5.5 Metodologia

- Reorganizar o espaço, otimizando mobiliários e acervos já existentes e novos;
- Identificar as estantes com material colorido, alegrando o ambiente;
- Organizar os livros nas estantes, de acordo com os níveis, para facilitar o acesso dos alunos;
- Propor regras de utilização da sala de leitura, bem como, do empréstimo de livros;
- Registrar os livros emprestados e devolvidos;
- Atender semanal cada turma, de acordo com o horário acordado com os professores;
- Selecionar, junto com os professores, os alunos que se destacaram na leitura para premiação do final do projeto de leitura;
- Montar caixas com livros dos autores, escolhidos pelos professores, para desenvolverem o projeto de leitura da escola;
- Distribuir e recolher os livros didáticos.

14.5.6 Horário de Atendimento

De segunda a quinta: Matutino – das 07:30 às 11:30

Vespertino – das 13:30 às 17:30

14.5.7 Avaliação

A avaliação do desenvolvimento do projeto será feita pelos professores, direção e alunos, segundo a satisfação do trabalho desenvolvido e do material oferecido, no momento da Avaliação Institucional, conforme calendário escolar.

14.5.8 Considerações Finais

É necessário realizar atividades integralizadas com a professora da sala de leitura e os professores regentes, pois estes são o elo motivador da leitura para os alunos, após as influências familiares. Estimulando, criando, incentivando o hábito da leitura e conseqüentemente o uso da sala de leitura. Bem como, o apoio da direção e coordenação no trabalho desenvolvido e na aquisição de material e de livros para manter o acervo.

Assim sendo, a sala de leitura é um espaço de ligação entre alunos, professores e comunidade escolar, tornando-se um importante recurso para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

14.6 Conselho escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado fundamental na gestão democrática das escolas públicas. Sua importância em nossa escola reside em diversas funções essenciais que contribuem diretamente para o desenvolvimento e a qualidade do ensino. No âmbito do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, o Conselho Escolar tem papéis e objetivos específicos que são cruciais para a eficácia da educação oferecida. Vamos explorar esses aspectos.

Gestão Democrática na Escola Classe 06. O Conselho Escolar promove a participação democrática de todos os segmentos da comunidade escolar — professores, alunos, pais, funcionários e representantes da comunidade local em uma gestão transparente e Humanizada. Essa participação é vital para que as decisões tomadas sejam mais representativas e atendam aos interesses de todos os envolvidos em um processo de uma educação de qualidade. Ao incluir diversos membros da comunidade escolar nas discussões e decisões, o Conselho Escolar assegura a transparência na gestão da escola, o que é fundamental para o controle social e a prestação de contas. Com o apoio do Conselho Escolar, a escola ganha maior autonomia para elaborar e programar suas políticas pedagógicas administrativas e financeiras, adaptando-se melhor às necessidades específicas de sua comunidade.

No ano **de 2023** precisamente no dia **25 de** outubro tivemos eleição democrática na Escola Classe 06 no qual foram eleitos os representantes da comunidade escolar para compor o conselho escolar. **HELLEN CRISTINA CARVALHO SZERVINSK** do segmento de pais e estudantes, sendo eleita presidente do conselho escolar. **NILVA TEREZINHA DA NATIVIDADE** do segmento dos professores sendo eleita vice Presidente do conselho escolar. **ANAILTON TIBURTINO LEITE** do segmento da assistência à educação (PPGE), sendo

eleito secretário do conselho escolar. **ANTÔNIA VERUSCA DA BATISTA** do segmento dos pais e estudantes.

O Conselho Escolar atua como um elo entre a escola e a comunidade, promovendo ações que envolvam os pais e outros membros da comunidade nas atividades escolares e no desenvolvimento do PPP. A importância do Conselho Escolar no PPP da escola é imensa, pois ele assegura que o processo educacional seja participativo, transparente e alinhado com as necessidades da comunidade escolar. Ao atuar de maneira colaborativa, o Conselho Escolar ajuda a construir um ambiente educacional mais democrático, eficiente e inclusivo, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade da educação.

14.7 Profissionais Readaptados

Os readaptados são colaboradores que retornam ao ambiente de trabalho após um período de afastamento devido a problemas de saúde ou acidentes, frequentemente assumindo funções adaptadas às suas novas condições físicas ou mentais. A inclusão e valorização desses profissionais trazem diversas vantagens para a organização. A Escola Classe 06 reconhece a importância dos readaptados na continuidade das atividades em nossa UE respeitando a sua tipicidade, pela proposta de uma gestão humanizada recebemos e acolhemos a todos com igualdade de oportunidades. A readaptação promove um ambiente inclusivo, isso pode melhorar a moral e a lealdade entre todos os funcionários e fazendo com que funcionários experientes e qualificados continuem a se sentirem úteis ao serviço da educação com isso evitamos a perda de conhecimento e habilidades valiosas. A escola Classe 06 quando assegura que funcionários readaptados sejam reintegrados de forma adequada realiza o cumprimento legal e a responsabilidade social na UE criando uma Cultura de empatia e apoio mútuo Isso pode aumentar a satisfação no trabalho e a cooperação entre os colaboradores.

Assim, quando readaptados são reintegrados com funções que se adequam às suas capacidades e melhoram sua produtividade, eles podem contribuir significativamente com o ambiente escolar mantendo ou até mesmo melhorando a eficiência operacional ao assumir funções para as quais a Secretaria de Educação não prevê concurso ou suprimento de carência, mas que são essenciais.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 56), são atribuições da coordenação pedagógica:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Atualmente, a escola conta com duas coordenadoras pedagógicas, que atuam diretamente com o corpo docente, auxiliando-o na organização do trabalho pedagógico, no planejamento das atividades de ensino e aprendizagem, bem como na formação continuada dos professores.

Assim, o Coordenador Pedagógico tem função elementar no processo, ficando responsável por identificar as necessidades dos professores e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade.

Considerando as atribuições descritas e em atenção ao proposto pelas Diretrizes Pedagógicas no que se refere à Coordenação Pedagógica:

A implementação da organização escolar em ciclo no Ensino Fundamental implica trabalho colaborativo fortalecido pelas equipes gestoras, por meio do diálogo entre os

profissionais da educação e o compartilhamento de experiências e conhecimentos, o planejamento, a execução e a avaliação de estratégias pedagógicas previstas para esse período escolar (anos iniciais). Nesse sentido, é necessário pensar alternativas pedagógicas para superar o trabalho escolar que ainda se desenvolve de modo fragmentado e individualizado, inviabilizando uma prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada que favoreça o ensino e a aprendizagem. (Distrito Federal, 2014, p. 27)

Nesse sentido, julgamos de fundamental importância que uma das coordenações, de terça-feira ou de quinta-feira, seja dividida e/ou formada por grupos menores compostos apenas por professores do mesmo período ou ano e acompanhada pelo coordenador. Os professores deverão planejar suas ações de maneira harmônica, levando em consideração toda a diversidade e diferença entre as turmas e os estudantes que as compõem, mas de forma que todas as turmas daquela idade e/ou ano trabalhem o mesmo conteúdo, com foco nos objetivos e resultados e seguindo um planejamento comum com orientação da coordenação.

Além disso, todas as quartas-feiras acontecem as reuniões coletivas destinadas a momentos de estudos de acordo com as necessidades do grupo (RAVS, Avaliação Formativa, Adequação Curricular, Temas Transversais, Conselho de Classe).

Nos tempos e espaços da coordenação pedagógica, a escola busca continuamente, por meio de seus profissionais, o desenvolvimento de ações e atividades que visem à formação continuada do corpo docente. Dessa forma, possibilita a contínua reflexão e reestruturação do fazer pedagógico.

Como exemplo dessa atuação, no início do ano, a coordenadora e a Chefe de Secretaria deram palestras, nos dois turnos de coordenação, acerca do preenchimento dos Relatórios de Avaliação e do diário WEB abordando como a descrição da aprendizagem e do comportamento de cada estudante está interligada ao conteúdo e à atuação do professor. As palavras utilizadas precisam refletir os esforços evidenciados em sala de aula.

A coordenação pedagógica ainda é responsável pela substituição do professor regente nas ausências em que não foi encaminhado professor substituto para os afastamentos legais.

Essas funções destacam a importância do coordenador pedagógico na promoção de um ambiente educativo de qualidade, alinhado com as políticas e diretrizes estabelecidas pela SEDF. O trabalho do coordenador é essencial para garantir que o PPP seja um documento vivo, continuamente avaliado e ajustado para melhor atender às demandas da comunidade escolar.

15.2 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

No que diz respeito à formação dos profissionais da educação, a formação inicial dos professores no DF é realizada em instituições de ensino superior, com cursos de licenciatura que preparam os futuros docentes para os desafios da sala de aula. A formação continuada é uma prioridade, com programas robustos oferecidos pelo Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) e outras entidades. Esses programas incluem cursos de aperfeiçoamento e especialização, capacitações em serviço, além de incentivos para que professores possam continuar sua formação acadêmica em programas de mestrado e doutorado.

A incorporação de tecnologias educacionais também é um foco, com investimentos em tecnologias da informação e comunicação (TIC) para que os professores se atualizem e integrem essas ferramentas em suas práticas pedagógicas. A Secretaria de Educação do DF frequentemente estabelece parcerias com universidades, organizações não governamentais (ONGs) e empresas, ampliando as oportunidades de formação para os professores. Além disso, existem programas específicos, como o "Programa de Formação de Professores Alfabetizadores" e o "Programa de Formação para Educação Inclusiva", que buscam atender demandas específicas da educação.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a necessidade de aperfeiçoamento das políticas de valorização para que atinjam todos os profissionais de maneira justa e equitativa. Também é essencial ampliar as oportunidades de formação continuada, especialmente nas áreas de maior necessidade, como educação inclusiva e uso de tecnologias. A melhoria das condições de trabalho continua sendo uma prioridade, com a necessidade de investir na infraestrutura das escolas e na segurança dos professores.

Concluindo, a valorização e a formação dos profissionais da educação no Distrito Federal são elementos essenciais para a qualidade do ensino e a efetividade do processo educativo. O Projeto Político-Pedagógico deve refletir esse compromisso, delineando estratégias e ações que promovam a capacitação contínua e a valorização dos educadores, reconhecendo seu papel crucial na formação das futuras gerações.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Para reduzir o abandono, evasão e reprovação, implementamos as seguintes ações: monitoramento constante da frequência escolar dos estudantes e identificação precoce dos casos de risco, parcerias com famílias para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, desenvolvimento de atividades extracurriculares que incentivem a permanência dos estudantes na escola e avaliação contínua dos processos de ensino e aprendizagem para identificar e corrigir deficiências.

16.2 Recomposição das aprendizagens

Para recompor as aprendizagens, adotamos diversas medidas, tais como a implementação do Projeto Interventivo, oferecimento de reforço escolar em horário contrário ao da aula, aplicação de avaliações diagnósticas para identificar o nível de cada estudante, criação de planos interventivos para aqueles que necessitam recuperar conteúdos, utilização de metodologias inovadoras para tornar o ensino mais eficaz e envolvente e a formação contínua dos professores para que possam adotar as melhores práticas pedagógicas.

Além disso, a escola participa do programa Superação, uma iniciativa que visa recompor as aprendizagens de forma concomitante ao ano letivo em que o estudante está inserido. O programa propõe diferentes estratégias para enfrentar a incompatibilidade entre idade e ano escolar nos próximos anos. O objetivo é proporcionar um atendimento escolar acolhedor e eficaz, possibilitando a real superação do fracasso escolar experimentado por esses estudantes.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Para promover a Cultura de Paz na escola, planejamos: implementação de programas de mediação de conflitos e promoção de valores como respeito e empatia, realização de palestras sobre temas relacionados à paz e à convivência harmoniosa, inclusão de atividades no currículo que abordem a diversidade e a inclusão, incentivo a projetos colaborativos que envolvam toda a comunidade escolar e criação de espaços de diálogo e escuta ativa para a comunidade escolar.

16.4 Qualificação da transição escolar

Para qualificar a transição escolar, tomaremos as seguintes iniciativas: organização de atividades de integração para estudantes novos, atividades de adaptação para os estudantes conhecerem melhor o novo ambiente escolar.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação institucional é realizada com o objetivo de levantar junto de sua comunidade escolar se os propósitos, as metas, as práticas e os encaminhamentos têm sido atendidos em todas as suas dimensões. Tal processo toma como base o planejamento estratégico da instituição e é coordenado pela equipe gestora para contribuir com a aplicação e a análise dos resultados, o que permite a revisão e a delimitação de indicadores compatíveis com os objetivos propostos neste Documento.

A Avaliação Institucional pode fornecer dados importantes para a construção e efetivação da Proposta Pedagógica da escola, servindo ambos para uma melhor definição da identidade, autonomia, missão e objetivos institucionais, a partir de princípios democráticos e participativos. Libâneo (2004, p. 235) afirma que a "avaliação diz respeito a um conjunto de ações voltadas para o estudo sistemático de um fenômeno, uma situação, um processo, um evento, uma pessoa visando a emitir um juízo de valor". Nesse aspecto, a avaliação propõe a coleta de informações, tendo diversos e diferentes meios de verificação dos aspectos avaliados para, com base nos juízos de valor, tomar decisões. Sendo assim pretende-se, através de instrumentos tais como questionários, reuniões, entrevistas, etc., com a comunidade escolar, coletar dados no sentido de promover melhorias em todo o contexto escolar.

A Avaliação Institucional do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 06 de Planaltina será realizada pelos membros da comunidade escolar, juntamente com o Conselho Escolar, analisando o que foi alcançado, se o projeto ajudou na caminhada para construir uma prática transformadora, se as atividades realizadas estão de acordo com as necessidades do grupo. No pressuposto de que a Avaliação traz uma maior compreensão da realidade da escola e, como consequência, dados que facilitarão a promoção das transformações necessárias para o avanço na qualidade do ensino e da gestão educacional, acredita-se em uma educação centrada na formação humana, na mediação do saber histórico produzido e na construção da cidadania.

Propõe-se o desafio de avaliar de forma fiel e sistemática a nossa escola, onde se busca subsídios juntamente com a comunidade escolar. Os dados a serem avaliados são: condições físicas e materiais; ambiente educativo; mecanismos de decisões colegiadas; aproveitamento escolar do educando; acesso e permanência do educando; respeito à diversidade; a prática pedagógica e a prática docente. Após avaliado os referidos itens será elaborado relatório que servirá de referencial básico e para o aperfeiçoamento da realidade escolar.

Sabendo que o Projeto Político Pedagógico não é algo pronto, acabado, mas sim, que está em constante construção, devendo atender as necessidades da realidade que se apresenta, sendo reestruturado sempre que necessário. É uma obra aberta que busca traduzir o anseio de toda a comunidade em busca da excelência na educação brasileira. Para tanto, a comunidade escolar deverá assumir o compromisso de não só participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico, mas também acompanhar a sua execução e sugerir melhorias sempre que se fizerem necessárias, onde as assembleias gerais serão o órgão máximo das decisões coletivas. Com vistas a garantir a oportunizarão de condições igualitárias a todos, respeitando as idiossincrasias, acreditando ser possível vencer os desafios que ora se apresentam e oferecer uma educação de qualidade, baseada no respeito mútuo, em princípios éticos e no constante exercício reflexivo, a equipe gestora coloca-se à disposição de todos e agradece a confiança e a oportunidade de poder trabalhar em prol do bem coletivo.

17.1 Avaliação Coletiva

A avaliação coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) representa um importante momento de reflexão e diálogo entre todos os envolvidos na vida escolar, incluindo gestores, professores, estudantes, pais e demais membros da comunidade. Essa prática visa promover a participação ativa de todos os segmentos da comunidade escolar na análise e no aprimoramento do PPP, tornando-o um documento verdadeiramente representativo dos valores, objetivos e práticas educacionais da escola.

Um dos principais objetivos da avaliação coletiva do PPP é garantir a participação democrática de todos os membros da comunidade escolar no processo de avaliação. Isso inclui a realização de reuniões, dias temáticos sugeridos pela SEDF e outras atividades participativas, onde os diferentes segmentos da comunidade têm a oportunidade de expressar suas opiniões, sugestões e críticas em relação ao PPP.

Além disso, a avaliação coletiva do PPP também visa promover a reflexão e o debate sobre os objetivos, princípios e práticas educacionais da escola. Isso inclui a análise dos resultados obtidos em relação às metas estabelecidas no PPP, a identificação de pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias, e a proposição de ações e estratégias para o aprimoramento do documento. O envolvimento de todos os membros da comunidade escolar nesse processo garante uma visão abrangente e pluralista do PPP, enriquecendo-o com diferentes perspectivas e experiências.

Em suma, a avaliação coletiva do PPP é uma prática fundamental para garantir a participação de todos os membros da comunidade escolar no processo de avaliação e aprimoramento do PPP. Ao promover o diálogo, a reflexão e o comprometimento com o projeto educativo da escola, a avaliação coletiva do PPP contribui para o fortalecimento da identidade e da qualidade da educação oferecida pela escola.

17.2 Periodicidade

A avaliação do PPP não se limita a um momento pontual, mas deve ser um processo contínuo e integrado à vida escolar. Isso inclui a realização periódica de encontros, debates e avaliações ao longo do ano letivo, garantindo que o PPP esteja sempre atualizado e alinhado com as necessidades e aspirações da comunidade escolar.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

A avaliação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) será realizada através de diversos instrumentos. Questionários e entrevistas serão aplicados aos estudantes, professores, pais e funcionários para captar percepções sobre objetivos, práticas pedagógicas e ambiente escolar. A observação participativa envolve supervisores e coordenadores observando os projetos e atividades, registrando anotações sistemáticas. A análise documental revisa atas de reuniões, planos de aula e relatórios de desempenho, verificando a conformidade com o PPP.

A autoavaliação permite que a instituição e os docentes reflitam sobre suas práticas em comparação com os objetivos do PPP. Indicadores de desempenho, tanto quantitativos (taxas de aprovação) quanto qualitativos (clima escolar, satisfação), são utilizados para avaliar a implementação.

Os resultados da avaliação serão registrados em relatórios, portfólios institucionais e de práticas docentes, planos de ação para melhorias, atas de reuniões. Esses registros ajudam na sistematização da avaliação, facilitando a tomada de decisões e o planejamento futuro na escola.

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação da Instituição Escolar se desenvolverá a partir dos princípios norteadores da Gestão Democrática Compartilhada, que é garantida através da participação direta e/ou representativa de todos os segmentos da comunidade escolar nas instâncias e/ou entidades vinculadas e em consonância com o Currículo em Movimento.

18.1 Metas e Ações

- a) Realizar semanalmente reuniões administrativas e pedagógicas;
- b) A cada bimestre flexibilizar horário para fazer reuniões com pais e Conselho de Classe;
- c) Realizar reuniões de Conselho Escolar e da Unidade Executora;
- d) Organizar antecipadamente as ações que serão desenvolvidas no mês;
- e) Manter organizados os murais em diversos locais de maior circulação e fácil acesso;
- f) Usar cartazes com avisos, informativos e/ou lembretes com antecedência, pensando também nas pessoas que não trabalham todos os dias na escola;
- g) Melhorar a circulação das informações na escola.

O trabalho motivacional com o educando para alcançar maior envolvimento e compromisso nas atividades propostas na escola deve levar em consideração os seguintes tópicos que se apresentam a seguir:

- a) Trabalhar semanalmente textos diferenciados, salientando pontos que façam o estudante perceber a importância de seu envolvimento nas ações educativas;
- b) Promover aulas diversificadas e atividades estimulantes, como oficinas pedagógicas, trabalho com temas significativos;
- c) Desenvolver projetos instigadores e motivadores de participação;
 - Internet e suas tecnologias;
 - Harmonização do ambiente;
 - Arborização do ambiente escolar
 - Projeto de Esporte - Circuito de Psicomotricidade
 - Projeto Leitura por toda Parte;
 - Projeto interventivo intra-classe e extraclasse - Reforço Escolar;

- Família na escola;
- Projeto Valores;
- Plenarinha;
- Parcerias com a comunidade;
- Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva - Lei Distrital 5.714/2016;
- Semana da Conscientização do uso sustentável da Água - Lei Distrital 5.243/2013;
- Semana de educação para a vida - Lei 11.998/2009;
- Dia Nacional da Educação Ambiental - Lei 12.633/2012;
- Semana da prevenção do uso de drogas no DF - Lei 1.433/1997;
- Dia Nacional da Luta da Pessoas com Deficiências - Lei 11.133/2005;
- Semana Nacional do Livro e da Biblioteca - Decreto 84.631/1980;
- Semana Maria da Penha - Lei distrital 6.325/2019;
- Dia Nacional da Consciência Negra - Lei 10.639/2003;

Cabe à Unidade Escolar irá proporcionar e estimular a participação do educando em eventos culturais:

b) A escola deve desenvolver programas de ações para ampliar a compreensão do estudante quanto  prática de cidadania, relações sociais saudáveis entre os mesmos como:

b) Trabalhar em sala de aula temas como: bullying, discriminação, diversidade e hábitos saudáveis de convivência;

c) Promover na escola palestras envolvendo estes temas além de outros;

d) Estimular em sala de aula as paródias, redações, teatro e poesia;

e) Propor e desenvolver atividades com vistas à promoção do estudante e a diminuição dos índices não exitosos apresentados pela escola; levando em consideração a real aprendizagem desse estudante. A meta da escola é levar esses índices não exitosos gradativamente a valores próximos de zero.

f) Participação dos estudantes nas avaliações internas e/ou externas propostas pelo MEC e pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A modificação da metodologia de ensino com vistas a tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas deve incentivar a formação continuada de professores para utilização dos novos recursos tecnológicos; melhorar o envolvimento dos pais na aprendizagem dos estudantes e sua participação em eventos na escola por meio de palestras de conscientização; demonstrar à

família, por meio de reuniões, que a sua participação efetiva na escola resultará no melhor desenvolvimento de seu filho e ainda, promover encontros periódicos para informar a família sobre o andamento da escola, todas as ações a serem realizadas e a sua proposta de trabalho para oferecer uma educação de qualidade.

Para proporcionar melhoria significativa de leitura, interpretação e escrita, por acreditar ser a condição primordial para seu desenvolvimento entendemos que nossa escola necessita de:

a) Envolver todos os professores, em todas as áreas do conhecimento, na valorização da leitura e escrita em todas as aulas;

b) Desenvolvimento de projeto de leitura com a participação de contadores de histórias, cestas, sacolas e malas de leitura e atividades semanais direcionadas na sala de leitura.

c) Divulgação para a comunidade sobre o empenho da escola em desenvolver o gosto pela leitura em todos os estudantes, conscientizando a todos da sua importância para o crescimento do educando.

Em relação às diretrizes pedagógicas, a escola cumpre seu papel de organizadora e responsável pela formação integral do educando, com objetivos claros, organizados, buscando superar a divisão do trabalho, seguindo o caminho de resgate do verdadeiro papel da escola: oportunizar ao estudantes o crescimento intelectual como meio de se auto-realizar como cidadão consciente, crítico e participativo, comprometido com as transformações da sociedade, conhecedor de seus direitos e deveres, reconhecendo o professor, a família como condutores do processo ensino aprendizagem, numa interação comunidade/escola.

18.2 Ações Adotadas:

OBJETIVOS	AGENTES PARTICIPANTES	AÇÕES
Mobilizar a comunidade escolar para se engajar num processo de movimento\ Ação de uma Proposta Pedagógica que retrate os anseios da mesma.	TODOS OS SEGMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR	Dinâmica \ Reflexão: A escola que temos e a escola que queremos
Avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido em 2023, com vistas a propor novas estratégias de ação.	Equipe gestora; Equipe de apoio à aprendizagem; Professores; Coordenadores.	Avaliação coletiva do trabalho pedagógico;

		Reflexão e discussão da utilização do espaço \tempo da coordenação.
Planejamento Coletivo entre turnos	Equipe gestora; Equipe de apoio à aprendizagem; Professores; Coordenadores.	Devolutiva das avaliações do trabalho pedagógico em 2023; Apresentação dos temas apresentados no Currículo em Movimento.
Reunião Pedagógica para estudo da Orientação Pedagógica.	Equipe gestora; Equipe de apoio à aprendizagem; Professores; Coordenadores	Leitura e discussão dos pontos relevantes na Orientação Pedagógica.
Apresentação do Currículo em Movimento	Equipe gestora; Equipe de apoio à aprendizagem; Professores; Coordenadores	Leitura dos “conteúdos” relacionados a cada ano.
Reunião com os pais para apresentação da equipe gestora e abordagem da Proposta Pedagógica.	Equipe gestora; Equipe de apoio à aprendizagem; Professores; Coordenadores; Pais; Demais funcionários.	Leitura Compartilhada; Plenária; Encontro dos pais e professores.
Encontro dos membros da Comissão Organizadora para definição de estratégias.	Equipe gestora; Equipe de apoio à aprendizagem; Professores; Coordenadores; Auxiliares administrativos.	Elaboração de propostas de atividades a serem trabalhadas com os estudantes \ pais \ servidores.
Mobilização dos estudantes.	Equipe gestora; Equipe de apoio à aprendizagem; Professores; Coordenadores	Trabalhos utilizando diferentes linguagens.
Sensibilização dos servidores.	Equipe gestora; Auxiliares	Vídeo, Leitura compartilhada Apresentação dos princípios da Proposta Pedagógica
Sistematização do trabalho já executado.	Equipe gestora; Professores; Coordenação.	Definição da missão; Debate sobre os demais pontos.
Apresentação do Projeto Político Pedagógico - a proposta de trabalho de cada segmento.	Comunidade Escolar	Apresentação Power point, Das atividades desenvolvidas pelos respectivos segmentos.
Definição de cronograma de avaliação da Proposta Pedagógica.	TODA COMUNIDADE ESCOLAR (Representação dos segmentos)	Reuniões bimestrais e avaliações semestrais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 15 maio 2023.

DECRETO Nº 40.520, de 14 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento do Distrito Federal. 2ª edição. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas. Brasília, 2009.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Programa SuperAção. 3ª edição. Brasília, 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2019.

Documento de Orientação Pedagógica-Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, Brasília- DF, 2014.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

Lei N.º. 4036/2007. Brasília: DODF, n 207, p. 1- 4, de 26 de Outubro de 2007.

LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012.

LIBÂNEO, José Castro. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

NEVES, Carmen M. de C. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996.

Orientações à rede Pública de Ensino Para o Registro das atividade pedagógicas Remotas e presenciais de 2021 - atualizado

PARÂMETROS Curriculares Nacionais 1^a a 4^a Séries. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>>. Acesso em: 01 de fev. de 2020.

SILVA, Edileuza F. Da. A Coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA Ilma Passos Alencastro (Org.) . Quem sabe faz a hora de construir o projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 2007.